

Mensagem

BOLETIM DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS DO ENSINO



ANO 1987 • FEVEREIRO • NÚMERO 1



REFLETINDO SOBRE TRÊS ROSTOS...

Três vidas humanas detiveram, se bem que por instantes, o feixe de meus pensamentos e o termo «fidelidade» impôs-se a todos.

A fidelidade ao chamado: aceitar uma tarefa, um serviço decididos por outrem, nas estruturas de um conclave ou de um capítulo. Expressão de disponibilidade total que repercute na vida de cada um de nós.

A fidelidade calma, toda interior do Ir. Alexandre, vivida no silêncio da separação total, desprovida de todo apoio, de qualquer referência humana para prosseguir em seu caminho.

O rosto de João Paulo II sugere: a escuta atenta, o amor que procura compreender e que se deixa comover.

Os seus olhos semicerrados para perceber melhor a realidade...

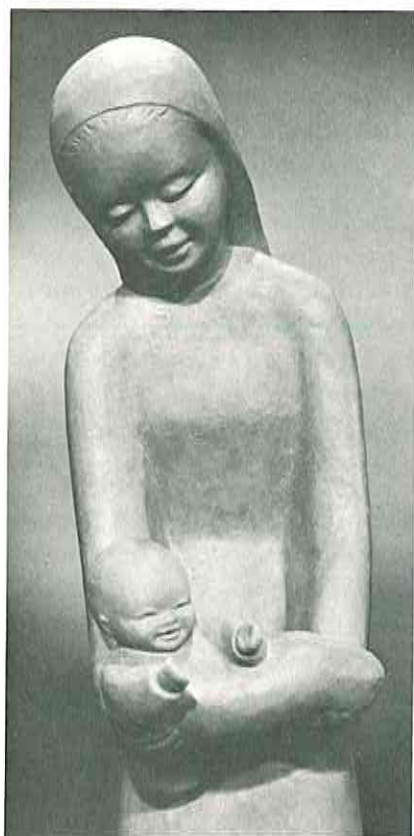
O sorriso do Ir. Charles, o optimismo da fidelidade, apoiado num olhar, num braço estendido que vai ao encontro do outro.

Para o Ir. Alexandre, é a serenidade, a suave tranquilidade da qual aquele que saboreia a beleza do momento presente, inesperado, e transpira a confiança do simples que andou em toda sua vida pregressa pelas sendas da verdade.

Três pessoas que me recordam a fidelidade que Deus espera de mim, fidelidade à qual Ele mesmo se comprometeu comigo. As cruzes sobre o peito são a recordação e o testemunho de:

- fidelidade à Igreja, a Igreja de Deus;
- fidelidade ao Instituto, que recebeu dela o mandato de prosseguir a obra de Marcelino Champagnat;
- fidelidade humilde e confiante a um chamado pessoal com a presença do Ir. Alexandre testemunha.

N. B. da tradução: Ir. Alexandre é chinês que esteve preso muitos anos e não tinha conhecimento do que se passava em seu país ou no mundo com referência à Igreja e à Congregação. Está na Casa Generalícia.



MEUS QUERIDOS IRMÃOS

É uma satisfação aceitar o honroso convite do Editor, no sentido de apresentar algumas reflexões introdutórias nesta primeira edição da nova roupagem do «Bulletin de l'Institut», que incorpora o informativo, anteriormente designado «F. M. S.».

Antes de tudo, gostaria partilhar com os Irmãos um pouco da história que deu origem a este novo instrumento de comunicação no Instituto.

Além da tradição das Circulares dos Superiores Gerais, que remonta ao nascimento da congregação, principiando com o Padre Champagnat, através de sua correspondência com os Irmãos, tivemos desde 1909, o «Bulletin de l'Institut», e a partir de 1969, o F. M. S... Compreendendo a importância desta excelente tradição, o Conselho Geral, no início de 1986, designou uma Comissão para estudar o assunto das publicações e das comunicações. Os membros participantes foram os Irmãos: Yves Thénoz, secretário geral; Richard Dunleavy, conselheiro geral; Jean Dumortier, editor de «Presença Marista»; Ignacio Pérez, diretor geral da Imprensa Marista «Luis Vives» da Espanha e Antonio Sancamillo da Província da Itália. Esta comissão fez duas recomendações a respeito das comunicações com todo o Instituto. A primeira, que se editasse uma revista regular que combinasse as reflexões sérias que caracterizam o Bulletin com as notícias do mundo Marista, anteriormente comunicadas pelo FMS. Esta recomendação foi aceita pelo Conselho Geral,

SUMÁRIO

	Página		Página
—Apresentando	1	—Espanha Marista	13
—Notícias do Conselho Geral	3	—Família Marista	20
—Nairobi-Langata	4	—Notícias	22
—Os Irmãos Provinciais e os Superiores de Distrito	8	—Estatísticas	27
—Liberia - Cabo Palmas	10	—150º Aniversário	28
—Estatísticas da África Marista em 1986	11	—Necrologia	33
—Madagáscar-Ihosy	12		

assim, encetou-se o novo formato da Mensagem F. M. S. A segunda recomendação foi que houvesse, pelo menos um Irmão de tempo integral, na qualidade de coordenador das publicações oficiais da Administração Geral. A sugestão foi aceita igualmente, e somos gratos ao Ir. Raoul Goffinet, da Província belga, que aceitou esta responsabilidade.

Irmãos, minhas reflexões sobre este assunto tanto quanto pude constatar, e mais me impressionou nas visitas aos diversos países, foi a enorme variedade de culturas existentes no Instituto Marista, e as expectativas dos Irmãos neste como em outros campos. Há mesmo notável diversidade entre os Irmãos provecos e os jovens, que se criaram na era dos meios da comunicação eletrônica. Se houver desafios, tratemos de nos entender da maneira aceita por todos. Apelo para a benevolência de todos quando tentamos estabelecer este novo meio de contato.

Indiferentes ao estilo da comunicação, nosso objetivo mais importante ao publicarmos a revista, e creio que assim pensem todos, é ser mensageiro e testemunha da vida da congregação em toda a parte. Pretendemos colimar nosso desiderato apresentando: artigos sobre assuntos de valor para nossa vida religiosa e para nossa missão; publicação de eventos, ora alegres, ora tristes; notícias boas ou ruins, que dizem respeito à família Marista. Confiemos que tudo nos inspire e nos anime mutuamente e estejamos prontos para ajudar e para rezar em face de qualquer dificuldade surgida em qualquer canto do Instituto.

Minha derradeira observação é que uma revista como esta possa executar algo que não é dado à maioria dos Irmãos, a saber, tirar proveito da riqueza advinda com o fato de sermos uma família que é realmente internacional. É impressionante como este dom é apreciado pelos Irmãos que tem a oportunidade de usufruí-lo no Capítulo Geral, na Conferência dos Provinciais, nos diversos centros de espiritualidade ou em reuniões como as houve na América Latina e na Europa com os jovens Irmãos. É minha expectativa que a revista distribua algo desta riqueza e desta experiência aos Irmãos em toda a parte.

Minha palavra final, unida à oração, vai no sentido de que a Mensagem FMS ajude a fortificar nosso espírito de missão, como filhos de Marcelino Champagnat, a fim de que o grande trabalho que ele principiou, sob a inspiração do Espírito Santo, continue a florescer num mundo, que tem necessidade desesperada e urgente de Irmãos apóstolos junto aos jovens.

Queira o mesmo Espírito Santo abençoar esta nova Mensagem e torná-la fonte renovadora de comunicação e de comunhão na família de Maria e na missão de seu Filho, cuja fraternidade compartilhamos (Const. Art. 3).

O Irmão em J.M.J.C.

F. Charles Howard

Ir. Charles Howard FMS
Superior Geral

NOTÍCIAS DO CONSELHO GERAL

Ouvindo o Instituto...

A partir do mês de abril de 1986, a maioria dos responsáveis provinciais recebeu, de viva voz, as notícias do Conselho Geral, por ocasião das «visitas de contato». O Ir. Superior Geral e seus Conselheiros empreenderam um deslocamento para cada sede de província ou de distrito a fim de criar um elo, mediante diversas e breves «reuniões de lideranças». Este primeiro giro pelo mundo marista terminará em março de 1987 e, a partir dos meses de maio e junho do mesmo ano, começará um ciclo de visitas mais demoradas às diversas regiões do Instituto.

Os Conselheiros dispuseram-se a escutar com seriedade e, para se desencumbrar melhor no futuro, resolveram aperfeiçoar-se no exercício dos idiomas mais utilizados no Instituto. Diversos dedicaram um mês ou mais, entre maio e setembro de 1986 num estágio lingüístico em centro cultural: os Irs. Benito, Pedro e Richard em Paris; o Ir. Alain em Dublin; o Ir. Marcelino em Nova Iorque; os Irs. Philip e Ives na Espanha, enquanto o Ir. Eugênio seguia, com assiduidade, cursos de inglês em instituto especializado de Roma.

Para dar-lhe resposta...

Das visitas e contatos empreendidos, os itinerantes da E.U.R. colheram muitas informações, idéias, planos que vão partilhando para fazê-los frutificar com seus confrades no Conselho Geral durante as sessões plenárias. Estas reuniões constituem parte importante de seu cargo. Sentiram o quanto deles se exige antes do fim do Capítulo Geral, no decurso do mesmo em outubro e novembro de 1985. A seguir, de fevereiro a março de 1986, viveram dias de muita atividade assinalada pela redação final das Constituições e Guia da Formação. Por fim, de 22 de setembro a 25 de novembro de 1986, as tarefas foram pletóricas: derradeira revisão das Constituições em contacto com a Congregação dos Religiosos e Institutos Seculares, reflexão sobre nossa missão, determinação de uma política de entre-ajuda para as províncias maristas, anteprojeto dos estatutos para o Movimento da Família Marista, controle das publicações do Conselho Geral, acolhida a três religiosas colombianas (Congregação de S. João Evangelista) que, daqui em diante, supervisionam as tarefas domésticas da casa generalícia, organização da Administração Geral, dos centros de espiritualidade, da pesquisa, planejamento do ano vindouro... e tantos outros assuntos! Os treze Irmãos do Conselho constituíram-se em vinte e duas comissões regulares e outras ocasionais.

Não houve tempo a desperdiçar e, sob a direção do Ir. Charles, nada de devaneios: a organização e o excelente decorrer das reuniões muito deve a seu espírito prático, sua flexibilidade oportuna, seu conhecimento das realidades e das pessoas e sua preocupação pela justiça.

Comunidade de trabalho...

A quantidade de assuntos a resolver traduz-se, de só-lito, pelo volume de folhas preparatórias, tão vistosas quanto repletas de variedades, generosamente distribuídas aos representantes das comissões para a reunião seguinte, sempre próxima. Alguém do grupo desabafou: «O Conselheiro de maior franqueza será o que declarar sinceramente que sua maior frustração é de ter que mastigar mais papel do que sua capacidade digestiva, sua maior alegria é de poder entregar a maior porção de folhas nas caixas postais dos demais conselheiros!»

Comunidade de vida...

Em verdade, ninguém do Conselho Geral está triste. A vida se escoia repleta do espírito de família que é de nosso jeito. Tudo se deve à oração, tanto a de animação quanto a de discernimento, que ocupa o primeiro plano.

No que se refere ao trabalho, acabamos de ver que o mesmo existe e disso se infere que os intervalos para o lazer são muito apreciados. Foi o caso, por exemplo, do que aconteceu no mês de outubro durante o qual se nos propiciou uma semana de repouso, em conjunto, em Lavarone nas Dolomitas (Nordeste da Itália).

Mesmo durante o período de trabalho, o jogo não se ausenta da vida dos Conselheiros Gerais: cartas, bochas e até... brincar com o equipamento dos computadores. A informática, tão presente no mundo atual, chegou até nós. Um comando central IBM «Sistema 36» está pronto para dar ordens a dez terminais e nove deles podem funcionar independentemente.

Com certeza, prestarão muito serviço, mas é preciso preocupar-se com eles, o que requer, de imediato, iniciar o pessoal, fornecer dados aos milhares aos memorizadores e isso não é brincadeira!

O ponto de convergência de todas estas novidades acha-se, pelo que me parece, nesta realidade que é a Comunidade do Conselho Geral, comunidade que se completa apenas dois meses por ano e, no entanto, dá a impressão de solidez e de muita vitalidade. Que Jesus e Maria a abençoem e a tornem feliz para os sete anos vindouros.

Ir. Yves Thénoz (Secretário)

NAIROBI - LANGATA

«Centro Internacional Marista para a África e Madagáscar»

Desde 1978 até 1983: Um plano em amadurecimento.

Houve troca de idéias entre o Conselho Geral e os responsáveis pelas províncias ou pelos distritos.

Cada província ou distrito refletiu nos problemas a fim de expor as necessidades e exigências, no que tange à formação de seus jovens Irmãos.

Perguntamo-nos se o Capítulo Geral retardou ou incentivou o andamento do projeto. É verdade que ofereceu a alguns capitulares o ensejo de se reunir a trocar pareceres, o que muito ajudou.

ABRIL DE 1986

Houve a reunião de Kutama (Zimbabwe) em abril, que foi decisiva.

Sob a presidência do Irmão Charles Howard que se fazia acompanhar dos Irmãos Pedro Huidobro e Powell Prieur, conselheiros gerais, os responsáveis comprometeram-se a executar o projeto.

Assumiram-no:

Irs. Martin Palmer . . .	Sup. de Setor	Camarões
Lewis Dorrian . . .	Provincial	Grã-Bretanha
Eliás Pérez	Rep. de Setor	Costa de Marfim
Emmanuel		
Ramaroson	Provincial	Madagáscar
Norbert A.		
Razafindralamb . . .		Madagáscar
Gaétan Fecteau . . .	Sup. de Distrito	Malawi/Zâmbia
Hyacinth Okoro . . .	Sup. de Distrito	Nigéria
Clement Okere . . .		Nigéria
Etienne Rwesa . . .	Sup. de Distrito	Ruanda
Antonio Rieu	Sup. de Distrito	Zaire
Ángel Mansoa	Sup. de Setor	Zâmbia
Jack González		Zâmbia
Luis Sobrado		Zâmbia
Augustus		
Perreault	Sup. de Distrito	Zimbabwe

A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Tratava-se de operacionalizá-lo a partir de 4 de janeiro de 1987 e dar início ao primeiro ano de formação. Optou-se por começar no local definitivo e construí-lo aos poucos.

FINS DE MAIO DE 1986

O Instituto adquiriu uma propriedade no Quênia, em Nairobi-Langata.

Comprou-se um terreno de onze hectares com uma residência pertencente a uma família que comerciava animais selvagens, obrigada a cessar tal atividade em decorrência da nova legislação do país.

A área dispõe de poço artesiano e transformador elétrico: dois trunfos indispensáveis na África.

O local está bem situado, a quase meia-hora do centro da cidade, indo de ônibus que serve a região e, para apanhá-lo, basta andar a pé alguns minutos.

O «Instituto Superior de Teologia», centro interdiocesano de teologia para a África Oriental, que tem os cursos ministrados por sacerdotes diocesanos, jesuítas e Padres Brancos, dista uns dez minutos, indo-se de carro.

Existe um bom mercado a alguns quilômetros apenas e a proximidade de escolas primárias e secundárias permitirá aos jovens Irmãos realizar estágios úteis à sua formação.

Para começar, serve a casa existente. Nela serão adaptadas as aulas, a capela, o refeitório e as demais dependências. Um arquiteto foi encarregado de traçar as plantas do futuro prédio.

NOVEMBRO DE 1986

A equipe completa de formadores encontra-se em Langata.

Precisa organizar-se para receber os estudantes, montar um curso preliminar para o aprendizado do inglês ou do francês e começar o ano de formação.

Este Centro procurará dar solução às necessidades das várias entidades maristas da África e de Madagáscar, propiciar a seus membros formação sólida, após o noviciado. Até o momento, os pedidos ao Conselho Geral são muitos, porém, é evidente que se torna impossível atendê-los todos. Procurará organizar, para um conjunto bastante importante de estudantes, com formadores competentes dentro dos limites de nossas possibilidades, uma formação de grau superior: seja na catequese, seja na vida religiosa em geral e na vida religiosa marista em particular. Colaborará, assim, nos futuros trabalhos de nossos distritos africanos com Ir-

mãos formados para o apostolado da palavra de Deus no contexto de nossas escolas ou na vida das paróquias da África.

É evidente que reunir um grupo como este não se efetua sem problemas como: o deslocamento de nossos candidatos em formação, seu isolamento em centros estrangeiros e muitos outros.

Persistem a esperança e o desejo que Langata ofereça a nossos jovens Irmãos africanos: o contexto mais intenso de uma família marista, melhor estruturada para organizar a vida de oração litúrgica em comunidade,

sem cortar, no entanto, as relações com a gente do ambiente; a oportunidade de partilhar, apesar das diferenças raciais ou nacionais, um mesmo empenho de formação, de aquisição da mentalidade marista; momentos de lazer e de trabalho em comunidade.

Nesta perspectiva de pôr em comum, são previstos meios adequados para iniciar nossos jovens em trabalhos agrícolas ou técnicos. Será uma formação muito útil, que ajudará às pessoas de seus países nativos em vias de desenvolvimento. No projeto está reservada uma área para a agricultura e outra, para as oficinas.

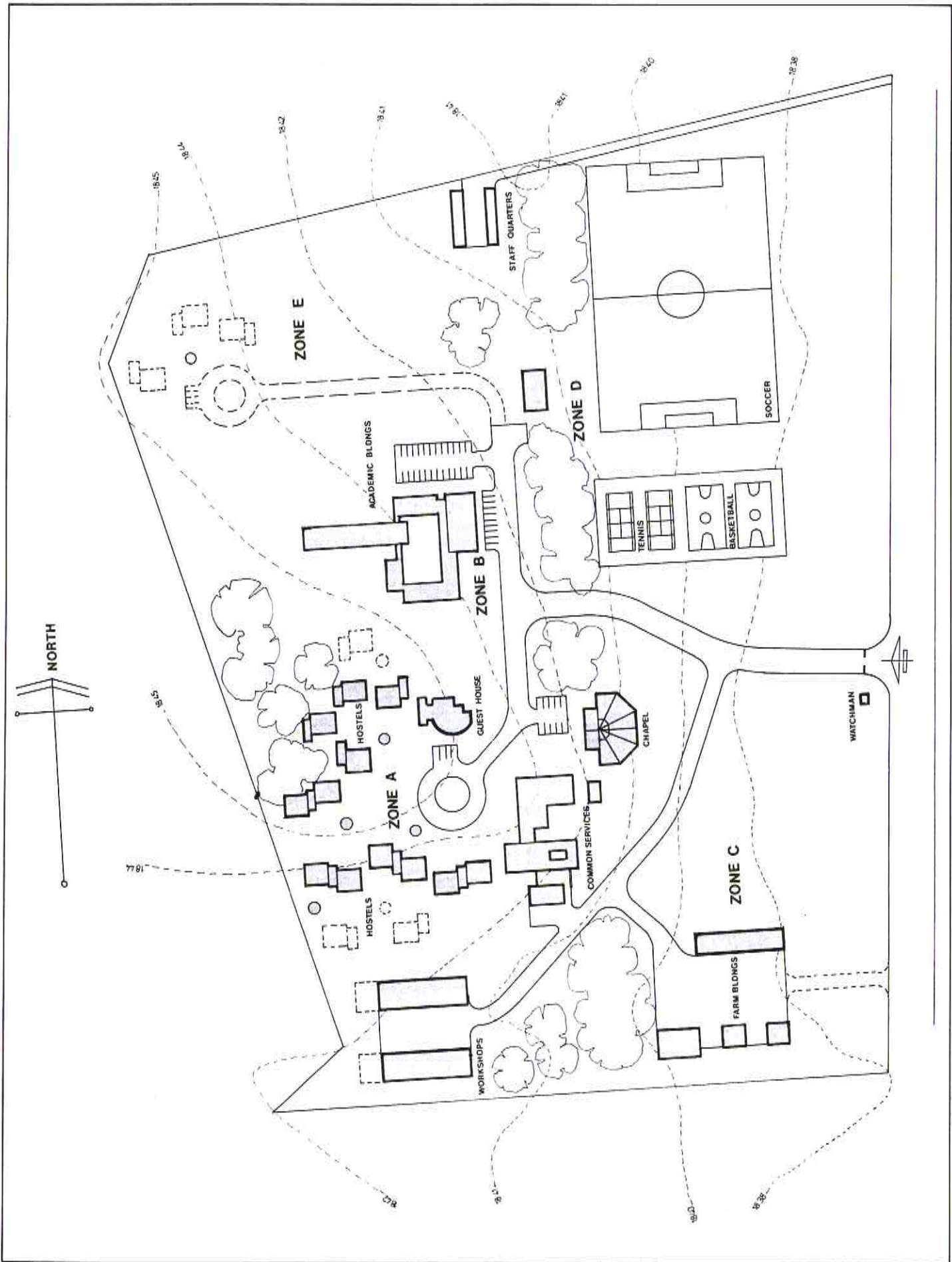
A EQUIPE DE FORMADORES

Bro. Luis C. Sobrado Rector	Cert. Assistant Professor Arts Licence in Theology (Biblical studies), Rome, 1980 Diploma in English (Languages Higher Inst.), 1976	General formation to consecrated life Specific Marist Formation
Bro. José M. Ferre Dean of studies	Licence in Pedagogy for Catechetics, Rome, 1971 Licence in Education Sciences, Madrid, 1976 B.A. in Theology, Salamanca, 1976 Diploma in French (Languages Higher Inst.), 1975	Psychological formation Catechetical formation
Bro. Adrian Beaudoin Bursar	Teaching Certificate, 1943 B.A. Montreal University, 1952 Diploma in Catechetics, Lumen Vitae, 1966 Music, Montreal Conservatoire, 1942	Liturgical formation Musical formation Typewriting English
Bro. Léonide Rabemahaso Ordinary lecturer	B.A. Arts, Tananarive, 1973 Licence in Philosophy, Lyon, 1979	Moral formation Philosophical formation Sociological formation
Bro. Teófilo Minga Ordinary lecturer	B.A. Mathematics Licence in Theology (oecumenical studies), Fribourg, 1985	Biblical formation Theological formation
Bro. Robert Pates Administrador	Diploma of Education, Quebec, 1948	Technical formation
Bro. Steve (Marianist) Associate lecturer		Psychological formation
Mr. Mangala Alembre Associate lecturer		French

OS ESTUDOS

Aqui vem a pergunta: «Estes três anos de estudo e de formação poderiam fazer jus a um título oficial capaz de satisfazer a certas exigências administrativas?» Duas universidades foram sondadas para verificar tal possi-

bilidade por meio de reconhecimento de nossa entidade como «Instituta Consociata». As condições impostas estão dentro do possível sem prejudicar o espírito da fundação. Voltaremos ao assunto.



A SITUAÇÃO EM 16 DE JANEIRO DE 1987: RELATÓRIO DO IR. LÉONIDE

Nosso centro tem 27 jovens Irmãos oriundos de 9 países da África e sete Irmãos compõem a equipe de formadores. A mesma se completou a 1.º de novembro e todos os estudantes estavam presentes a 1.º de dezembro. O início das aulas foi a 5 de janeiro em presença dos Irmãos Powell e Richard, conselheiros gerais.

A África marista abrange duas províncias, 9 distritos e 10 setores. Em 1986, havia 291 Irmãos e 201 Irmãos missionários, acrescidos de 41 postulantes e 49 noviços. Parece que o contingente de pessoal esteja assegurado, falta enfrentar tudo o que diz respeito à missão que aguarda o Irmão. O islamismo está se espalhando rapidamente neste continente, os jovens desorientados são presa fácil das ideologias, dos mercadores da religião ou simplesmente prisioneiros do imediatismo.

Seria temeridade lançar no apostolado um Irmão insuficientemente armado para responder às necessidades dos jovens.

O objetivo do centro é de aprofundar a dimensão religiosa e marista nos jovens Irmãos e prepará-los a tornar-se religiosos educadores e catequistas nas escolas, nas paróquias do contexto africano. O Irmão aprofunda o sentido de sua consagração e adquire a necessária competência para as tarefas apostólicas do Instituto, sendo que a formação se enquadra nas cinco prioridades definidas pelo Conselho Geral. O jovem Irmão procura harmonizar os estudos com as atividades apostólicas, com a vida de oração e com a vida de comunidade.

A direção de centro está organizada de forma tal que assegure o senso de co-responsabilidade e de pertinência a uma comunidade de formação. Em face deste objetivo, o governo é pessoal e colegiado. A autoridade recai sobre pessoas: o chanceler, o visitador-delegado, o reitor e o prefeito de estudos ou sobre o colegiado integrado pelos superiores e pelo conselho da comunidade de formação.

O chanceler é o Ir. Superior Geral, o visitador-delegado, nomeado por três anos, é o Ir. Powell. O corpo docente é constituído pelos Irmãos Maristas da África e de Madagascar.

O programa de formação e de estudos corresponde ao espírito e às normas do Guia de Formação, no que se refere à primeira etapa formativa, após o noviciado. O ciclo de três anos propicia formação teológica, religiosa, catequética, mariológica, pedagógica, humanística, ao mesmo tempo, desenvolve o conhecimento e a prática necessária para tornar-se bom professor de religião e excelente catequista.

Os exames serão organizados de acordo com a Pontifícia Universidade Urbaniana na qualidade de afiliados. Esta universidade concede o grau de bacharel em Teologia aos estudantes que passarem nos exames do centro, segundo as condições estipuladas.

O reitor e o prefeito estão alojados com os 27 jovens Irmãos no apartamento do ex-proprietário. Podem advinhar a exiguidade dos locais: cinco, sete, até nove Irmãos habitam no mesmo quarto, uma sala se presta para aula e sala de estudos; o refeitório tem os mais variados usos.

Um centro de formação exige abertura para o mundo atual e para as experiências apostólicas do país de origem. Formar-se e informar-se: daí a importância da biblioteca para as pesquisas e para os estudos. As autoridades do centro se esforçam em organizá-la, desenvolvê-la e fazê-la funcionar. Aqui lançam um apelo às casas que pudessem desfazer-se de livros versando sobre os assuntos expostos acima. O centro assume pagar o frete.

O centro colhe o ensejo para expressar sua gratidão aos Irmãos provinciais maristas do mundo, que manifestaram seu interesse pelo centro ajudando-o com dinheiro, com material e com livros.

O cardeal de Nairobi não escondeu sua alegria de ter os Irmãos em sua arquidiocese. Comoveu-nos seu gesto pessoal ao remeter-nos carta de recomendação. Os Marianistas, presentes em Nairobi, há 25 anos, mostraram-se muito prestativos e abrigaram o primeiro Irmão aqui chegado e o coadjuvaram nos primeiros passos. Cederam-nos muitos livros e dois deles ministram aulas no centro neste primeiro ano.

Os Jesuítas da África têm o teologado em Nairobi, distam um quarto de hora daqui e puseram à disposição sua rica biblioteca. A CHIEA, Faculdade de Teologia, nos ajuda no serviço religioso. Outras congregações parecem interessadas no centro, entre elas, os Irmãos das Escolas Cristãs e os Irmãos do Sagrado Coração que nos visitaram.

A abertura oficial teve lugar em 5 de janeiro. Temos 20 períodos de aula semanais pela manhã e, à tarde, há cursos diversos: música, mecânica, agricultura, marcenaria e línguas.

O mês e meio decorrido juntos nos permitiu pôr em ordem o projeto comunitário e encaramos o futuro confiadamente.

*

OS IRMÃOS PROVINCIAIS E OS SUPERIORES DE DISTRITO

Um quadro de 49 pessoas, cuja importância para a dinâmica das províncias, não é posta em dúvida por ninguém e, cuja renovação, se processa de três em três anos.

Se em cada província o fato aparece triênio após triênio, pode-se constatar, por cálculo assaz elementar, que a nível de Conselho Geral, o problema aparece com maior frequência.

Desde a conclusão do Capítulo XVIII, apenas 9 superiores permaneceram no cargo, 16 foram reconduzidos para um segundo mandato e 22 são novos e começam seu primeiro período administrativo. Dois superiores de distrito estão em situação peculiar, Ruanda e Zaire. A nomeação teve lugar antes do Capítulo, mas tornou-se efetiva após seu término.

Como se escalona o calendário das nomeações?

Em 1983: só duas nomeações.

Em 1985: catorze nomeações.

Em 1984: seis nomeações.

Em 1986: vinte e cinco nomeações.

Com o perpassar dos acontecimentos e prazos «canônicos», os mandatos expiram de forma variada, segundo os anos.

Perante estes números, compreende-se que em face do atraso de nossa revista e da incerteza de sua periodicidade, será difícil apresentar em suas páginas um «curriculum vitae» de todos os Irmãos encarregados de províncias ou de distritos.

Os leitores relevem o poderemos fornecer apenas alguns detalhes dos Irmãos nomeados em 1986, para seu primeiro triênio.

CATALUNHA



Ir. Ramón Benseny Beso

Nascido em Lérida aos 26 de fevereiro de 1942. Em 1968, completa os estudos em Roma no Jesus Magister. Foi nomeado Provincial em 2 de janeiro de 1986 na Província de Catalunha (Espanha).

ESOPUS



Ir. Richard Francis Shea

Nascido em Nova Iorque aos 26 de novembro de 1936. No decorrer de sua carreira de professor, exerceu o apostolado nas Filipinas durante 7 anos. Ficou Provincial de ESOPUS (USA) em 25 de maio de 1986.

Nasceu a 4 de novembro de 1930 em Espinosa de Villagonzalo (Palência).

Durante 35 anos de vida de magistério andou participando de cursos de estudo e de reciclagem e uma estada em Roma no Jesus Magister em 1964. Foi chamado pelos Superiores a animar a Província de Lujan em 13 de junho de 1986.

NIGÉRIA (Distrito)



Ir. Clement Stephen Okere

LUJAN (Argentina)



Ir. Tófilo Miguel Martín

BÉTICA



Ir. Rafael Arteaga Oña

Nasceu em Córdoba em 28 de março de 1943. Após dezena de anos como professor, completa os estudos em Granada e exerce o cargo de Mestre de Noviços desde 1975. Assumiu o provincialato em agosto de 1986.

LEVANTE



Ir. Marino Latorre Ariño

Nasceu em Aliaga - Teruel (Espanha) em 5 de abril de 1942. De 1962 a 1981 dedica-se ao magistério e à direção de colégios. A partir de 1981 é responsável pela Pastoral provincial, nomeado vice-provincial em 1984, torna-se Provincial em maio de 1986.

CÓRDOVA



Ir. Lucinio Palacios Bartolomé

Nasceu em San Andrés de la Regla (Palência) em dezembro de 1933. Depois do noviciado de Pontós vai para a Argentina. Segue o segundo noviciado em St. Quentin-Fallavier em 1963, o Centro Champagnat em Roma em 1979 e depois veio sua nomeação como Provincial neste ano.

LÍBANO-SÍRIA (Distrito)



Ir. Antoine Jarjour

Nasceu em Alepo a 3 de maio de 1945, de nacionalidade siria. Após o noviciado em Bairo, prosseguiu os estudos em Lião em 1968. Diretor de Champville desde 1982, torna-se Superior do distrito em maio de 1986.

Nasceu em Angais (Baixos Pirineus) em 12 de junho de 1942. Professor, catequista, animador, passa mais tempo no Colégio Montalembert de Toulouse, do qual se torna diretor em 1975. Dois anos em Damasco, para substituir o serviço militar (66-67). Convocado para o Provincialato em 26 de janeiro de 1986.

Nasceu em Courendin (Berna) a 18 de janeiro de 1948. Fez o escolasticado em Friburgo em 1972. Integrado à escola de Aigle, desde então, é quase o mais jovem de seu distrito e o superior de distrito mais novo de todo o Instituto.

URUGUAI



Ir. Arturo Simón Chávez de la Mora

Nasceu em Guadalajara aos 11 de junho de 1928. Foi Provincial do México Central em 1976 e Conselheiro Geral no mesmo ano. Aceitou novo mandato para o Uruguai em julho de 1986.

MADAGÁSCAR



Ir. Emmanuel Ramarason

Nasceu em Ampanataovana em 1934. Esteve em St. Genis-Laval e em Roma nos anos 60 em estudos de aperfeiçoamento. Era Mestre de Noviços em Fianarantsoa quando os superiores o convidaram ao Provincialato.

MIDI-C.O. - N.D. HERMITAGE



Ir. Henri Vignau

SUIÇA E MISSÕES (Distrito)



Ir. Jean-Claude Christe

LIBERIA

Entrevista com o Ir. Philip Ouellette, Conselheiro Geral e ex-provincial da Província de Esopus (U.S.A.)

—*Ir. Philip, poderia explicar a nossos leitores a origem deste projeto de sua província?*

—Isso remonta a 1979. O Ir. Basílio, por ocasião da Conferência dos Provinciais, expressou o desejo de que todas as províncias maristas tivessem um setor missionário.

Desde 1980, a província toda estudou as diversas possibilidades. Depois da Conferência dos Provinciais de 1982, o projeto ficou mais claro. Nos voltamos para a África.

Dois Irmãos de Esopus, em 1983, visitaram diversos pais e estabeleceram contatos. Procurou-se a implantação na Namíbia (Sudoeste da África), mas foi tempo desperdiçado, pois do lado do governo, não houve receptividade.

Por fim, um encontro ocasional com um missionário S.M.A. e a visita aos Estados Unidos de Mons. Boniface Dalieh, bispo do Cabo Palmas, orientaram nossas pesquisas a escolha da Libéria.

Em 1985, a província enviou os Irmãos Leo Shea e David Cooney para uma estada de seis semanas na Libéria para colher informes e orientar uma decisão final.

—*Há alguma razão especial na escolha da Libéria?*

—A diocese do Cabo Palmas é recente e pequena. cobre a parte sul da Libéria. Sua população é de 260 mil habitantes dos quais 15 mil são católicos. A região é pouco influenciada pelos acontecimentos políticos e vive exclusivamente das culturas de subsistência. As plantações de hévea e de palmeiras dão trabalho a uma parte dos habitantes.

A igreja local é antes uma família do que uma diocese estruturada. Sete padres organizam a vida religiosa dos cristãos ao redor dos sete núcleos paroquiais. Mons. Boniface Dalieh assume grande parte do trabalho apostólico. O clero é auxiliado por um grupo de 18 Irmãs que desempenham uma tarefa inestimável nos diversos centros médicos dependentes das paróquias.

Dentro deste contexto, a presença de três Irmãos não pareceria uma gota de água no oceano, mas traria ajuda apreciável.

Numa outra ordem de idéias, o Instituto ao assegurar a presença «alienígena» no seio das «jovens igrejas», espera encontrar terra fértil em vocações que possam futuramente assumir uma parte e contribuir com nova implantação da Congregação, capaz de assegurar sua existência própria. A presença de diversos sacerdotes liberianos, seus sete candidatos em formação no seminário maior, uma

congregação de Irmãs liberianas dão-nos a esperança de poder um dia contar, também nós, com um efetivo de Irmãos liberianos. Mons. Dalieh veria isso com muito bons olhos.

—*A que gênero de apostolado vão nossos Irmãos consagrar seus esforços?*

—Nossa primeira idéia foi que nossa participação se orientasse na formação de catequistas. Os sete centros paroquiais agrupam uma série de aldeias, cuja animação cristã depende da presença e do zelo dos catequistas. No entanto, para exercer nosso apostolado em comunhão com a igreja local (*Const. 80*), respeitamos as prioridades de nosso bispo. Os Irmãos se instalarão em Peeblo, centro de 30 mil habitantes, onde se encontra a sede diocesana, a residência episcopal, uma comunidade de Irmãs nativas com seu pequeno noviciado. Os Irmãos se encarregarão da escola primária e da escola secundária S. Francisco Xavier.

—*De onde vem esta insistência do bispo?*

—Em sua diocese, a maioria da população é analfabeta e menos de 15% dos jovens freqüentam a escola. O governo não se interessa pelo ensino. O salário dos professores é mínimo e se atrasa durante meses. A formação dos professores é negligenciada, as escolas ficam fechadas pela falta de meios de subsistência, faltam livros...

De acordo com sua experiência pessoal, o Sr. Bispo acredita que a via mais eficaz para conduzir o povo à vivência dos valores cristãos passa pelas escolas católicas. A diocese possui três escolas secundárias e sete escolas primárias. A contribuição dos Irmãos nos parece, pois, muito significativa e dentro do estilo das escolas do tempo do Fundador.

—*A escolha dos Irmãos enviados a Peeblo corresponde ao que se espera?*

—O Ir. Leo Shea tem 53 anos e foi vice-provincial de Esopus durante os seis últimos anos. Será o superior da comunidade e dirigirá a escola secundária. Os dois outros Irmãos trabalhavam em escolas para meninos de cor dos bairros populosos dos centros urbanos. Assim foi que o Ir. David Cooney ensinou em escola primária nos últimos sete anos, enquanto o Ir. Lucian Duguay, ultrapassando os 60 anos, nada perdeu de seu vigor físico e de seu entusiasmo e tem uma experiência rica para trabalhar na escola primária de Peeblo.

—Os Irmãos experimentarão dificuldades em comunicar-se com os aborígenes?

—O inglês é, sem dúvida, a língua oficial e usa-se nas escolas. As diferenças de sotaque e de pronúncia vão colocar muitos entraves a nossos Irmãos, no começo. Além disso, o inglês é o meio de comunicação entre pessoas de dialetos diferentes ou nas relações com os comerciantes libaneses. Todas as relações familiares, sociais e religiosas se transmitem através dos diversos dialetos dos grupos étnicos. Os Irmãos estão bem cientes deste problema e orientarão seus esforços para adaptar-se às circunstâncias.

—Para corresponder a quanto se prescreve no artigo 91 de nossas Constituições, os Irmãos destinados a Peeblo puderam se preparar para o novo compromisso?

—Além da viagem de 1985, que deu oportunidade a dois Irmãos para verificar in loco o que se esperaria deles, o ano passado foi todo de orientação para o engajamento futuro.

Os três Irmãos acompanharam um programa de formação missionária organizado pela Congregação Maryknoll. No verão passado, incorporaram-se a um grupo de 30 futuros missionários para um trabalho em equipe, durante um mês.

Esta sessão de estudos deveria prepará-los para conviver com as «diferenças» e situações criadas pelo contato permanente com cultura diversa, com o isolamento, com a falta de informações e de conforto...

Em retiro exclusivo para eles, puderam definir os objetivos de sua futura comunidade.

A província de Esopus não encerrou seus esforços missionários. Três outros Irmãos estão agora se preparando para ir em auxílio da primeira comunidade.

—Permite uma derradeira pergunta, um detalhe sem dúvida, mas que poderia interessar ao leitor. Como as províncias do Estados Unidos quiseram expressar simbolicamente este «mandato»? (Const. 80,2).

—Na última celebração eucarística, a 18 de agosto de 1986, ao encerrar os festejos do centenário, reuniram-se 300 Irmãos das duas províncias. No final da missa, o Ir. Charles, Superior Geral, em nome do Instituto, deu novamente um grande valor ao aspecto missionário de nossa vocação marista. Mons. Dalieh, cuja estada em nosso país permitira sua presença à cerimônia, agradeceu aos Irmãos a futura colaboração com sua diocese e a cada missionário entregou uma «cruz de missão».

Os Irmãos «enviados», por sua vez, expressaram à assembléia as motivações que os guiavam ao aceitar esta missão. Todos entoaram um canto final com os braços estendidos para frente, como gesto simbólico da imposição das mãos.

Nosso Recurso Habitual e nosso Bem-aventurado Pai guiem por muito tempo, o empenho de nossos Irmãos nessa jovem igreja de Cabo Palmas.

ESTATÍSTICAS DA ÁFRICA MARISTA EM 1986 (Extraídas de VOIZ, Madagascar)

Unidade administrativa	Situação atual	Irs. Nativ.	Irs. Estr.	Irs. Nairobi	Noviços	Postul.
1. AFRICA DO SUL	Província	25	14			4
2. ZAIRE	Distrito	32	38	7	11	7
3. MADAGÁSCAR	Província	72	3	3		12
4. IBERVILLE (Canadá)	D. Zimbabwe	2	32	1		5
5. QUEBEC (Canadá)	D. Malawi	16	20	7	11	7
	S. Camarões Fr.	4	13	3		3
6. NIGÉRIA	Distrito	79	1	4	2	5
	S. Chana	4	1	2	2	2
7. RUANDA	Distrito	41	4		4	2
8. CASTELA (Espanha)	S. Zâmbia	3	10	2	2	1
9. BEAUCAMPS-S. GENIS	S. Afr. Central	2	12		3	3
10. PORTUGAL	S. Angola	1	10		1	
	S. Moçambique	1	8		2	
11. LEVANTE (Espanha)	S. Costa de Mar.	1	12	1		
12. GRÃ-BRETANHA	S. Camarões Ingl.	8	15		3	
13. ALEMANHA	Setor Quênia		4			
14. ESOPUS (Est. Unidos)	Setor Libéria		4			

MADAGÁSCAR

Os 71 Irmãos malgaxos e seus três missionários europeus supérstites constituem uma província jovem (34 anos na média de idades) e dinâmica, inserida nos meios cristianizados das cidades. Há vários anos que alguns Irmãos malgaxes lhe desejam dar uma dimensão missionária. Um que outro se ofereceu ao Irmão Superior Geral para trabalhar na África ou na Oceânia. Nossos superiores estão prevenindo a expansão em zona verdadeiramente missionária.

No centro meridional acha-se o vasto altiplano de Orombo, maior que a Suíça, território onde vivem 270 mil Baras, uma das 18 tribos de Madagascar.

Nas áreas urbanas, há 30 mil migrantes, vindos dos planaltos centrais, metade católicos, metade protestantes que se dedicam à agricultura, ao comércio ou às funções públicas.

Os Baras praticam a religião tradicional e vivem nômades, como seus ancestrais, criando gado pelos vales imensos.

Entre eles, surripiar uma galinha, um objeto caseiro, seria muito vergonhoso, por outro lado, participar de expedições no roubo de gado entre clãs rivais ou nas regiões próximas; deslocar e defender as tropas de centenas de bois, a tiros de espingarda; valer-se de presentes para subornar ou comprar a impunidade; andar 500 até 1 000 quilômetros para vender o roubo: tudo isso é muito honroso.

O rapaz que não tenha participado em tais proezas dificilmente encontrará com quem casar.

O bispo, dois sacerdotes nativos vindos de outras áreas, uma dúzia de lazaristas italianos e iugoslavos percorrem essas imensidões. No contato com os Baras, ainda hoje, sua atividade se limita a frazer-se aceitar, antes de uma primeira evangelização. Nos três centros urbanos existentes, tratase de uma pas-



toral de cristandade na qual a população católica ou simpatizante, participa de boa vontade na gestão e encargos das obras paroquiais.

Há uns quinze anos que se criam e se desenvolvem pequenas escolas públicas e cinco escolas primárias católicas (novamente para lembrar em território maior que a Suíça). Solicita-se a abertura de escola de 2º grau em Ihosy, a sede, com 11 mil almas. A gente colabora na construção e manutenção do que já se empreendeu: central de administração, catedral, escolas primárias e seminário. A missão dá cimento, ferro, chapas, sanitários. Os cristãos trazem areia, pedras, tijolos e fornecem mão-de-obra.

Em 1985, a Província aceita participar; a paróquia adquire um terreno de 2 hectares, o cerca e aplina. Em setembro de 1986, o Ir. Denis, que concluiu o provincialato, como os Irmãos Bernardo e Marcos é enviado para lá.

Abrigam-se na missão e ministram as aulas no rés-do-chão do seminário, enquanto a paróquia e a missão edificam a residência para os Irmãos que estará pronta na Páscoa. No início das aulas, 120 alunos se apresentam enchendo três salas e, para 1987, será necessário prever novos espaços.

Parece que esta escola de 2º grau, única num raio de 200 quilômetros, esteja fadada a ter grande influência apostólica.

A diocese envia para lá os seminaristas para a primeira fase de sua formação, os chefes pagãos locais, também, enviam seus filhos; entre os antigos alunos se recrutarão os catequistas e os líderes rurais da região.

As orações e a ajuda serão recebidas de bom grado.

Ir. Diógenes Dumortier



ESPAÑA MARISTA



É certo que a Espanha «marista» nasceu graças às províncias da França. Sempre lembrou «o talento recebido», de início, e o tem valorizado sendo aquela «terra boa» que rendeu o cêntuplo.

Basta verificar todas as ramificações que se enxertaram, no decurso dos anos, sobre as três linhas de partida.

Acompanhar a história da Espanha «marista» é tentar recuperar os eventos da caminhada de sete províncias na «metrópole» e marcar a origem ou ponto de partida de outras seis províncias, uma vice-província e dois distritos.

De que maneira condensar cem anos de história no espaço restrito de nossa revista? (O gráfico permitirá apreciar um bocadinho os principais fatos.)

PONTOS DE PARTIDA:

Para ir a Buenos Aires, como missionário junto aos Padres Lazaristas, o caminho «marista» francês cruzava pela Espanha. Entre 18 e 19 de dezembro de 1886, quatro Irmãos Maristas atravessaram os Pirineus e se estabeleceram em Gerona. Seus nomes são muito conhecido: «Os Quatro Agás». O diretor, Ir. Hilário José, nascido em Ardèche em 1852, tem 34 anos e foi discípulo do Ir. João Maria; o Ir. Hermilo tem 30 anos; o Ir. Hipólito, nascido em 10 de janeiro de 1866 e o Ir. Hélio, nascido em 21 de novembro de 1866 têm ambos 20 anos.

O aprendizado do idioma espanhol não poderá sossegar por muito tempo o zelo apostólico dos Irmãos de Gerona. Dado que o embarque para a Argentina não parece iminente, porque não tentar uma atividade aí mesmo? Devemos acrescentar que em maio de 1887, o Ir. Marcelino veio reforçar a comunidade. Principia-

se a tarefa no decorrer de junho e, em setembro, o efetivo dos alunos elevou-se a 120. Em menos de um ano, atingiu-se o ponto de não-retorno.

Chegaram, ficaram... cresceram.

Cinco juvenistas espanhóis iniciam o aprendizado da vida religiosa marista.

O pedido de reconhecimento de nosso Instituto é feito junto à Rainha e ao Ministro da Justiça...

Começa o enxame. Havia-se pensado na Argentina e descobre-se a Colômbia. Em setembro de 1889, cinco Irmãos do distrito da Espanha embarcam para PO-PAYAN (Colômbia). Quatro Irmãos são franceses e com eles já está um Irmão espanhol: Ir. Carlos, nascido em 4 de fevereiro de 1874 nas proximidades de Gerona. Pela emissão do seu voto de obediência a 15 de agosto de 1889, conclui o noviciado em Saint-Paul-Trois-Châteaux. A audácia de Marcelino Champagnat continua viva.

Abre-se o noviciado em Valdemia em 1891. Tem seis noviços... O Ir. Paulo Maria será o mestre. Diretor do juvenato de Saint-Paul em 1888, criou o de Mataro em 1890. Funda, assim, a Espanha a nível vocacional. De 1893 a 1906, marca a Espanha com sua presença na qualidade de vice-provincial e de provincial.

O Ir. Hipólito lhe sucederá até 1912. Encerra-se, desta maneira, o ciclo da fundação e abre-se o da história.

1903

A grande tormenta na França: todas as escolas foram secularizadas. 573 Irmãos se expatriam e fundam 76 casas além de suas fronteiras pátrias. Sete noviciados foram deslocados: o de Aubenas estabeleceu-se em Pontos, o de Lacabane, em Oñata.

AUBENAS - PONTÓS - LUGO

A Província de Aubenas em 1903 possuía 109 escolas, 712 membros, dos quais 517 Irmãos no ensino, 35 escolásticos e 25 noviços. Veio a dispersão: 70 Irmãos para o Brasil, 70 Irmãos para a Espanha, 45 para a África do Sul, 300 Irmãos permaneceram na França e secularizaram-se.

PONTÓS. Propriedade de 40 hectares... Era muito espaço (mas a gente nunca sabe) por preço módico: um finca-pé na vizinhança da França e dos Irmãos de Girona. Os desterrados, na partida, dispõem de um armário, de uma poltrona de palha e de dois potes morsegados. O prédio, antiga moradia senhorial, está muito deteriorado. O quarto do marquês serviria de capela provisória.

Foi a 26 de maio de 1903 que os Irmãos Ricardo, Robustinião e Luís-Maxêncio se instalaram na nova moradia. Os reforços aparecem sem tardar... Trabalha-se com valentia, rivaliza-se com empenho e com alegria.

Era algo como nos dias de Hermitage.

Os prófugos do noviciado de Aubenas foram instalados.

Em agosto de 1904 acrescenta-se nova capela à construção e funda-se uma escola na casa denominada «Arcadas».

Em 1906, o distrito conta com 82 Irmãos. As diversas fundações, das quais cinco escolas, pontilham o mapa da região.

O enclave de Pontós tornou-se muito exíguo.

Foi então que o Bispo de Lugo, Mons. Benito Murcia, nos abriu sua diocese. O Ir. Teofânio, Superior Geral, dissipa as últimas hesitações do Ir. Ricardo, visitante, com a ordem: «Vamos, funde em Lugo».



Em 21 de agosto de 1907, a imprensa local relata o acontecimento: «No dia primeiro de setembro será inaugurada, na Rua do Bispo Aguirre, uma escola para meninos pobres, dirigida pelos Irmãos Maristas.»

Em Pontós, agosto de 1908, concluiu-se nova construção para abrigar o juvenato e o noviciado. No dia 16 de novembro do mesmo ano separavam-se estas duas comunidades e edificava-se outra ala, pela falta de espaço.

Os fundamentos estavam muito bem assentados para dar-se nova partida.



LACABANE - OÑATA - ANZUOLA

Desde 1897, com a saída de cinco Irmãos para o Brasil, Lacabane habituara-se às despedidas. Na prática, todos os anos alguns Irmãos iam engrossar as filas dos fundadores do Brasil Central.

Em 1903 a atmosfera da partida está modificada completamente.

Apenas 25 das 39 escolas que dependem desta seção da Província marista do Bourbonnais poderão continuar sua tarefa, em situação precária, decorrente da secularização.

Entre os quinze estabelecimentos supressos, está Notre Dame de Lacabane, casa provincial e de formação.

Ouve-se a derradeira Missa no dia 22 de maio, às duas horas da madrugada, e às 4h30, trinta e dois Irmãos embarcam no trem, na estação de Terrasson com destino a Lião.

Parte da juventude, atendida pelos Irmãos Pedro Tomás, Cornélio e dois outros confrades viajará até o Piemonte e esperará em Piosasco.

Foi em 23 de julho que os Irmãos Lourenço, Felicíssimo, Hortêncio e Gaudêncio se instalaram em Oñata, nos edifícios da antiga universidade do Espírito Santo e ali fundaram a primeira escola de ensino primário.

Em fins de outubro, 14 noviços emitem seu primeiro voto e no dia 28 de novembro, chegam ao Piomonte onze postulantes, sob a direção do Ir. Cornélio. Apesar dos transplantes, a vida marista retoma seu vigor e no dia 28 de dezembro de 1904, celebra-se a primeira tomada de hábito da província de Lacabane em terra espanhola.

No dia 29 de agosto de 1906, haverá o primeiro noviço da terra que acolheu: Julian Balzatigui, Ir. Alejandro. Na mesma época, 39 Irmãos militam nesta parte da Espanha, ministrando o ensino em três escolas: Oñata, Durango e Zalla.

Os superiores não se omitiram de pesquisar a região a fim de achar uma casa de formação melhor adaptada. Sua escolha recaiu sobre ANZUOLA. Enquanto se espera a autorização de Roma para erigir um noviciado, cinco Irmãos já dão início às modificações da casa. A autorização chega no dia 14 de dezembro de 1907. Cresce a impaciência. Desta forma, em 31 de dezembro, toda a comunidade, além dos professores do colégio, enceta marcha alegre, através da montanha, para festejar o primeiro de janeiro de 1908 em sua nova casa.

O impulso foi dado!

1936-1939

Três anos sangrentos...

Três anos de guerra fratricida...

«Estive preso nas malhas da morte, retido nos laços do abismo, experimentava a tristeza e a angústia... (S 114).

«O Senhor se compadece ao ver morrer os seus!» (S 115).

A Espanha cortada em duas.

Dois centros dirigem cada um uma parte do país: Burgos e Madri se opõem. Mais da metade dos Irmãos espanhóis (1180 professos em 1/01/1936) se encontram na zona dependente de Madri. Nada sobra de nossas obras. Foi a época da pilhagem, dos incêndios, das prisões ou da vida em clandestinidade.

No final da guerra, a 1.º de abril de 1939, 172 Irmãos sucumbiram vítimas da Revolução e 57 outros morreram nas batalhas.

«Virá
uma noite
em que ronde a desgraça,
talvez.
Naquela noite, acima de nossos temores,
vencerá o amor.

Clamai a todos os homens
que nada está perdido
de suas esperanças.»

Hino: Sábado de tarde, III Domingo

Após tantos anos, quando a vida retomou seus direitos sobre a morte, quando se reconstruiu sobre as ruínas, quando nova geração preencheu os vazios deixados, então a gente tenta preservar a imagen dos que sofreram e morreram.

As dioceses de Burgos, Lerida, Seo de Urgel, Saragoça, Barcelona deles se lembraram (Cronologia do Instituto). Sua memória não permaneça apenas gravada em pedra, mas tenha lugar em nossos corações.

«Ao coração sem memória
seja concedido um tempo
para que se lembre.»



A IRRADIAÇÃO FORA DA ESPANHA

No início desta história, é preciso recordar que a subdivisão geográfica e administrativa do Instituto comporta apenas sete ou oito províncias, das quais a Província das Ilhas é a única fora da França.

O Canadá e os Estado Unidos são um setor de N.D. de l'Hermitage, a Espanha é uma secção de St. Paul-Trois-Châteaux. A Província das Ilhas abrange dois conjuntos: o das Ilhas Britânicas com a África do Sul e o da Oceânia.

Ao compará-la com a atual situação, pode-se apreciar a complexidade real do Instituto, a evolução constante das repartições geográficas e administrativas, a mescla de nacionalidades, as subdivisões e as fusões.

Nesta apreciação, e necessário ainda, dar-se conta das pressões exteriores, políticas, nacionais ou internacionais, do jogo de afinidades culturais ou, pelo contrário, das cisões provocadas pelos acontecimentos.

Na textura desta longa cronologia a Espanha está sempre presente. Seus Irmãos participam em cada fundação mencionada.

Como Irmãos, partilhamos sua grande alegria neste ano e bendizemos a Deus por sua grande vitalidade.

1889 - COLOMBIA **Fundação de Popayan**

O Ir. Carlos é o único espanhol entre os dez Irmãos fundadores... mas, não esqueçamos que faz apenas três anos que a Espanha principiou a tornar-se marista!

1899 - MÉXICO **Fundação em Guadalajara e Mérida (Circ. IX)**

Sob o generalato do Ir. Teofânio, pode-se dizer verdadeiramente que o ano de 1899 foi um de fundações missionárias.

Durante todos os meses do ano, um porto da França ou da Espanha, vê uma partida, para países longínquos, de um pequeno contingente de Irmãos nem que fossem dois ou três.

No decorrer do ano efetuaram-se três partidas sucessivas para o México, seja do Havre, seja de Barcelona, nos meses de julho, setembro e dezembro. Dentro desta quinzena de Irmãos fundadores, a maioria deles é de procedência espanhola.

1903 - ARGENTINA **Fundação em Buenos Aires e Lujan**

Vamos para este país em colaboração com os Padres Lazaristas. Houve dois embarques, em setembro e outu-

bro de 1903. O primeiro passo foi substituir os Irmãos das Escolas Cristãs. Nossa confiança inicial foi muito otimista porque, dois anos depois, fechava-se nossa primeira escola. Apesar deste primeiro tropeço, éramos 26 Irmãos Maristas na Argentina três anos mais tarde. O futuro veria nascer duas províncias.

1909 - PERU **Fundação em Callao**

Por solicitação do Cardeal Merry del Val, cinco Irmãos da Província da Espanha partem, no dia 4 de setembro de 1908, com destino ao Peru. A escola se abrirá em 15 de março de 1909, após um estágio que os Irmãos fizeram em Nova Iorque, para se adaptar aos métodos pedagógicos.

Esta fundação nos propiciou um relatório no Tomo 1 dos Bulletins (pg. 201) ao inaugurar seu primeiro ano de publicação. Dos cinco Irmãos, três são de origem francesa e um provém das ilhas Seichelas.

1911 - CHILE **Fundação em Los Andes**

Funda-se o Instituto Chacabuco, a pedido dos Padres Assuncionistas. Os quatro Irmãos, partidos de Barcelona em 4 de fevereiro de 1911, passaram por Buenos Aires, visitaram algumas casas da Argentina antes de atingirem sua nova pátria, onde os Padres os acolheram muito cordialmente.

Um ano depois, pôde-se fundar Curico a 185 quilômetros ao sul de Santiago. Assim, depois do retiro anual (B. VI, pg. 227), decorrido um lustro, aparecem 23 Irmãos numa fotografia, agrupados ao redor do Exmo. Mons. Eizaguirre, Arcebispo de Santiago.

1925 - VENEZUELA **Fundação de Maracaibo**

Desta feita, Anzoula teve a iniciativa da primeira remessa. A comunidade fundadora conta cinco Irmãos e se ocupará com as aulas dependentes do Seminário maior.



1934 - URUGUAI

Fundação de Montevideu

A dois de fevereiro, cinco Irmãos da Província da Espanha abrem o colégio Santa Maria, em Montevideu. Os acontecimentos na Europa perturbarão o prosseguimento normal da obra encetada. De julho a setembro de 1938, mais de vinte Irmãos da Alemanha, onde a ditadura imperante não hesitou de lhes fechar as escolas, vêm reforçar as obras do Uruguai. Em função deste auxílio, o Uruguai vai depender do distrito da Alemanha até 1958, quando se tornará distrito autônomo e finalmente província, em 1982.

As perturbações na Espanha, a guerra mundial que se seguia paralizam temporariamente novas fundações.

1956 - BOLIVIA

Fundação de Roboré (B. XXII)

A Província de Bética garante esta fundação.

Uma comissão de Irmãos do Peru preparam o terreno e o advento dos fundadores.

A maneira de viajar mudou, o navio será ocasionalmente trocado pelo avião. Em 3 de dezembro de 1956, o Ir. Pedro Mariano funda a primeira escola na Bolívia. Os Irmãos Apollinar e Augustín José virão juntar-se-lhe para abrir, em março de 1957, a primeira escola secundária. Completaram-se as aulas e o pessoal de ano em ano.

1958 - EQUADOR

Fundação de Catacocha (B. XXIII)

A Província de Leon tomou a si esta fundação.

Quatro Irmãos partem de Barcelona em 20 de outubro. Dando-se fé ao Bulletin, a missão forneceu-nos uma jóia de residência e de escola.

1968 - PARAGUAI (B. XXVIII)

Seis Irmãos da Catalunha vão abrir novo campo de evangelização para nossa Congregação. Em Conception, integrados em colégios religiosos, vão se ocupar da catequese diocesana, ao passo que em Horqueta, se encarregam do liceu paroquial, cujo estado, no início, é bastante lastimoso.

1969 - COSTA DE MARFIM (B. XXVIII)

Depois de um ano de preparação, de contatos com o bispo de Bouaké, com o voto unânime de seu capítulo, a província de Levante escolheu a Costa de Marfim como área de apostolado missionário. Bouaké e Dimbokro serão os lugares de ação de 5 Irmãos que chegam em Abijan em setembro de 1969.

As fundações a seguir distinguem-se das precedentes pelo fato de que elas são mais o assumir estabelecimentos já existentes, em regiões sustentadas precedentemente, por outras províncias maristas.

Foi assim que Castela voltou-se para outro setor da África em 1964. A fundação realizou-se em íntima colaboração com a Província de Iberville, presente na região desde muito tempo.

De início, instalados em Wankie, com o fechamento da fronteira Zâmbia-Zimbabwe, tiveram que trasladar-se para a Zâmbia, onde retomaram a escola S. Paulo, em Kabwe.

Madri assegurará a continuidade da obra estabelecida em Kinshasa (Zaire) e de parte da fundação de Kisangani.

A Província de Leon velará, daqui para frente, pela manutenção e, sem dúvida, pelo desenvolvimento da presença marista em Buta (Alto-Zaire). Esta presença será bem recebida pelo novo distrito do Zaire.



1886

1903
1905
1909
1911

1920
1925

1935
1942
1944

1956
1959

1968
1969

1986

AUBENAS

LACABANE

St PAUL
3 CHÂTEAUX

GERONA

POPAYÁN

GUADALAJARA
MÉRIDA

PONTÓS

OÑATE

BUENOS AIRES

COLOMBIA

MÉXICO

LUGO

LUJÁN

CALLAO

LOS ANDES

D.º PONTÓS

ARGENTINA

CHILE
PERÚ

1920

1925

MARACAIBO

PROV. ESPAÑA

1935

1942

1944

D.º de France

LEÓN
Rosario (Argentina)

ANZUOLA

MONTEVIDEO

LEÓN

NORTE-SUR

LEVANTE

LEÓN

BÉTICA

NORTE

URUGUAY

LEVANTE

1956

CATACOCHA

1959

ROBORÉ

1968

1969

H.º ZAIRE

LEÓN

MADRID

BÉTICA

CASTILLA

V.Pr. VENEZUELA

NORTE

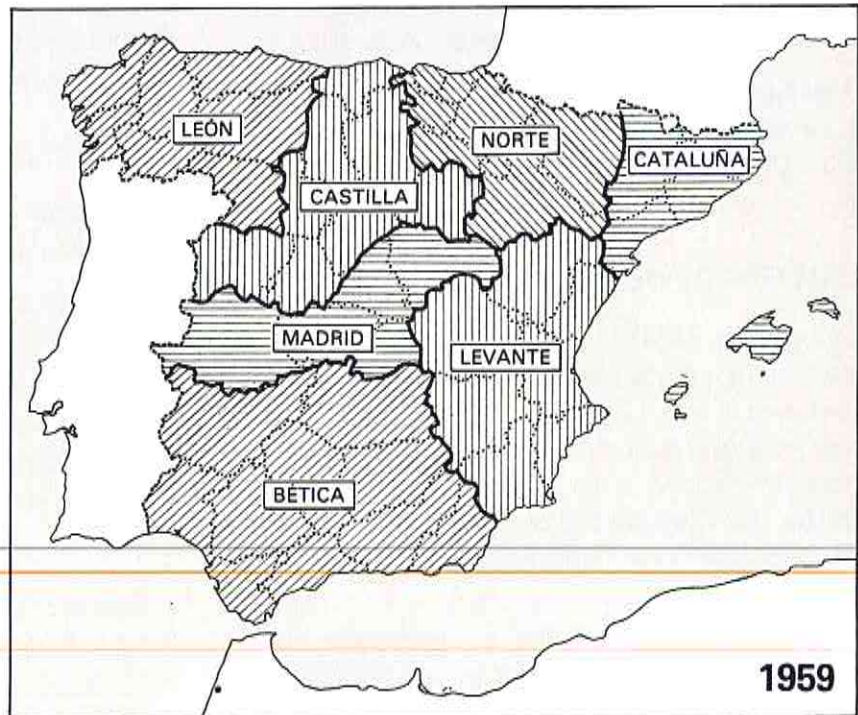
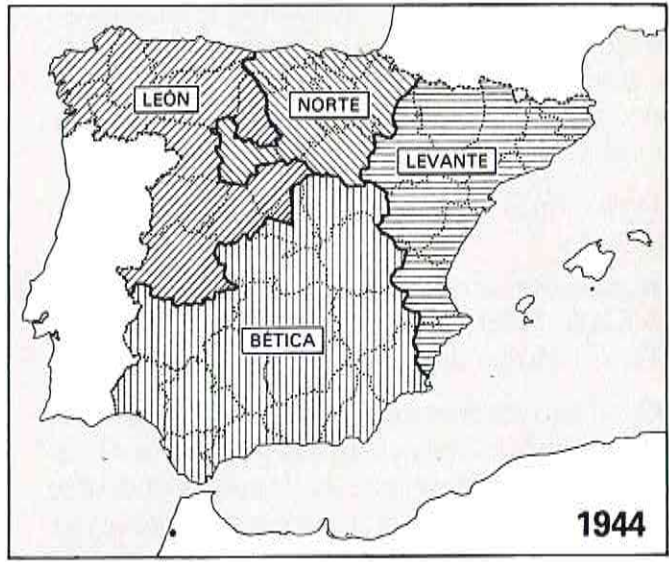
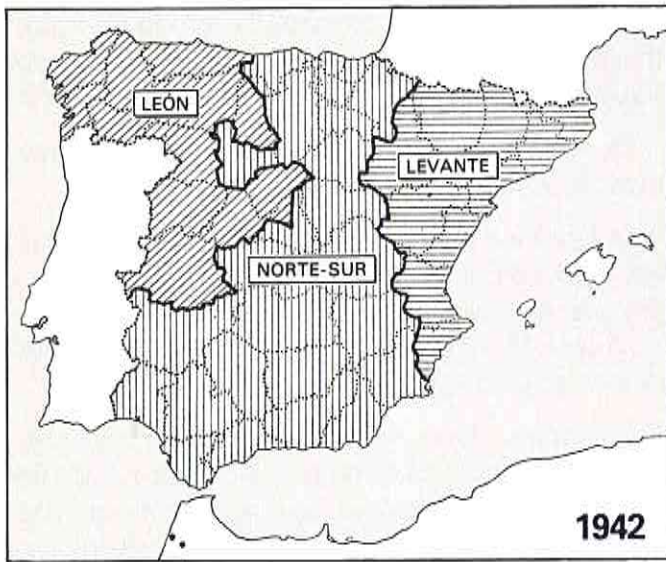
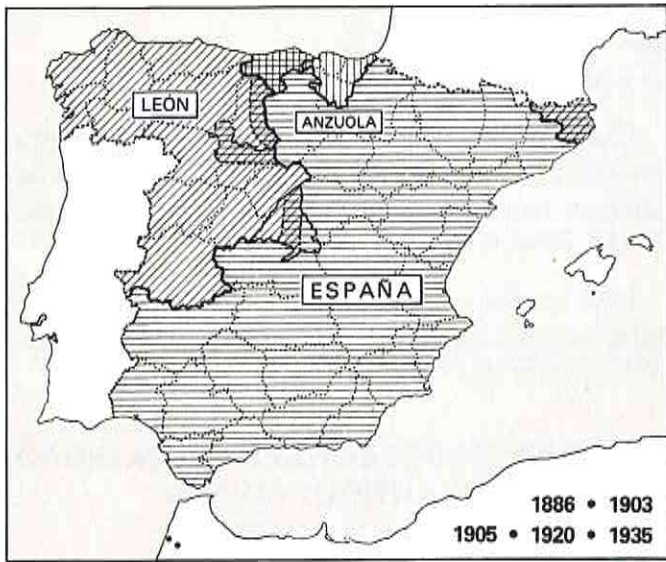
BOUAKÉ
CÔTE D'IVOIRE

LEVANTE

CONCEPCIÓN

D.º PARAGUAY

CATALUÑA



FAMÍLIA MARISTA

É muito provável que o sentido desta terminologia varie bastante de província para província. De ora em diante, temos definição comum: a do estatuto 4 do artigo 164, referente à vitalidade do Instituto.

«A Família Marista, extensão de nosso Instituto, é movimento do qual participam as pessoas que aderem à espiritualidade de Marcelino Champagnat. Neste movimento os afiliados, os jovens, os pais, os colaboradores, os antigos alunos e os amigos aprofundam-se no espírito de nosso Fundador a fim de vivê-lo e propagá-lo. O Instituto anima e coordena as atividades do movimento por meio de estruturas adequadas.»

O movimento procura estar amplamente aberto a qualquer proveniência de seus membros e quer ajudá-los, através da melhor compreensão do espírito do Fundador, a vivê-lo no dia-a-dia de sua existência e espargi-lo no ambiente em que vive.

Nosso Irmão Superior Geral transformou-o numa prioridade:

«Perdemos muito tempo.

A Família Marista torna-se uma de nossas prioridades. A Família Marista deve existir para a Missão.»

O Instituto impõe-se a tarefa de animá-la e coordenar-lhes as atividades. Cabe-nos, Irmãos, no contexto de nossas províncias, de nossas escolas, de nossa participação pastoral tentar uma resposta a este apelo e dar aos leigos nova ocasião de desempenhar seu papel específico e absolutamente necessário na missão da Igreja.» (*Decreto sobre o Apostolado dos Leigos: A.A. art. 1.*)

Valendo-nos de um artigo do Ir. Alexandre Lefebvre (St. Genis), o Mensageiro FMS propõe-lhes seguir, nas linhas gerais, a origem do apelo e a sua marcha progressiva até a definição capitular atual.

A SOCIEDADE DE MARIA

A expressão FAMÍLIA MARISTA foi empregada durante muitos anos, desde a fundação da Sociedade de Maria, sem dúvida. Ela abrange o conjunto de Congregações religiosas oriundas do Padre Colin e dos primeiros padres Maristas, acrescidos os membros da Ordem Terceira dos mesmos padres. Poderíamos incluir os Membros Afiliados ao Instituto dos Irmãos e expor o seguinte esquema:

FAMÍLIA MARISTA = Padres e Fraternidades Maristas, Irmãs Maristas, Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria, Irmãos Maristas e membros afiliados.

OS ANTIGOS ALUNOS: A FAMÍLIA MARISTA DOS IRMÃOS

Outro grupo poderia naturalmente atribuir-se esta mesma denominação. De há muito tempo que laços de amizade muito fortes unem os Antigos Alunos dos Irmãos entre si e seus antigos mestres.

Pouco a pouco em suas associações, para sublinhar estes laços de simpatia, vem sendo empregada a expressão: «Família dos Irmãos».

A INFLUÊNCIA DOS CONGRESSOS DA UNIÃO MUNDIAL DOS ANTIGOS ALUNOS

1970: 6.º Congresso no Rio de Janeiro

Realizou-se dois anos após o XVI Capítulo Geral dos Irmãos (67-68), Capítulo de Renovação requerido pelo Vaticano II a todas as Ordens e Institutos Religiosos.

Em sua mensagem, o Ir. Basílio abriu novas perspectivas aos Antigos Alunos.

«A Igreja e o Instituto puseram-se em dia e os Antigos Alunos devem fazer o mesmo. Entre os valores espirituais que devem ser simultaneamente o fundamento, o coração e o cimo do espírito dos Antigos Alunos deve-se achar o espírito tipicamente marista.»

Os Antigos Alunos, sempre à escuta dos Irmãos, descobrem um convite para entrar mais a fundo na vida do Instituto, enfatizar em suas associações e em sua vida cristã pessoal o jeito marista que identifica os Irmãos.

«Trata-se, escreve o Ir. Armand Millot, assessor da Federação Francesa, de criar clima e espírito novos: o espírito do Beato Marcelino Champagnat.»

1974: 7.º Congresso em Lião

Seu tema: A Família Marista e seu prolongamento na Educação da Juventude.

Os delegados se perguntam: «Quem compõe a Família Marista?»

Para eles, é claro, trata-se da Família dos Irmãos, a Família Marista do Padre Champagnat. Outro assunto evidente para os Antigos Alunos: o âmbito dos Irmãos é a escola. A Família Marista é a Comunidade Educativa.

O Congresso propõe, então, seu esquema.

Família Marista = Os Irmãos e os Membros seculares que formam a Comunidade Educativa: alunos, antigos alunos, professores, pais dos alunos e pais dos Irmãos.

O Congresso apela ao Capítulo Geral vindouro que estude a constituição dessa Família, em colaboração com os Antigos Alunos.

1976: O XVII Capítulo anima, mas não assume

O Capítulo debate o assunto, recebe os delegados dos Antigos Alunos e sintetiza sua intervenção em mensagem dirigida aos Antigos Alunos.

«A idéia da Grande Família Marista, formulada de maneira que abranja a comunidade de todas as pessoas empenhadas na vivência do mesmo ideal, da mesma espiritualidade e do mesmo jeito marista, segundo a linha do Beato Champagnat... parece-lhe grandemente desejável.»

Anima todas as Federações e associações nas pesquisas, nas experiências e nas realizações concretas.

1978: 8.º Congresso da União Mundial em Melbourne que retoma o mesmo tema

1980: O Congresso da Federação Européia, em Sevilha, aprofunda o significado e dá a definição:

«O conjunto de pessoas que se sentem atraídas pelo jeito de ser, de sentir e de agir Marista legado por Marcelino Champagnat e com o qual se identificam.»

Nas associações locais verificam-se as diversas formas de como fazer acontecer a Família Marista nas escolas e nos colégios.

No Chile compõe-se uma «Oração da Família Marista».

1982: 9.º Congresso em Santiago do Chile

Refletiu sobre «A Família Marista» e a considerou um movimento de extensão apostólica de Marcelino Champagnat. Em conferência magistral, o pranteado Ir. Virgílio Leon esboça as bases teológicas do movimento:

1. O carisma recebido por Marcelino Champagnat enraizou-se, historicamente, na Congregação Marista.

2. O carisma não se limita aos Irmãos Maristas propriamente ditos. Asseverar o contrário, seria colocar barreiras à ação do Espírito Santo de onde promana.

3. Nada obsta, portanto, que este carisma se difunda e seja vivido, de maneira adaptada, por leigos engajados que, desejosos de servir a Igreja, nele se inspirem.

Or Ir. Virgílio fornece linha de ação aos Irmãos e aos Antigos Alunos: «Unidos aos Irmãos, aprofundem o ca-

risma de Marcelino Champagnat, sua espiritualidade para viver melhor à sua luz.»

Após o de 1974, o Congresso vota uma moção para o futuro Capítulo de 1985: «Que o tema: Família Marista esteja incluído entre os abordados pelo Capítulo».

Nesta ocasião integram-se à Família Marista a comunidade dos Irmãos, a Comunidade Educativa em sua maior abrangência (alunos, pais dos alunos, família dos professores), antigos alunos e ex-Irmãos.

Neste esforço rápido, percebe-se facilmente a parte importante que tiveram as Associações de Antigos Alunos.

As Federações não abandonam a entidade posta em existência a desejo delas. Modificam seus estatutos e assinalam um objetivo suplementar: «coadjuvar no desenvolvimento da Família Marista».

A fim de permanecer ao par deste acontecimento importante na Congregação e permitir que todos se interessassem por ele, o estudem e tragam sua colaboração, o Conselho Geral remeteu anteprojeto de Estatutos a todas as províncias e distritos do mundo marista.

Este anteprojeto subdivide-se em seis artigos que devem constituir a carta do movimento. Lançamos um apelo no sentido de receber reações e sugestões.

Dois artigos —V. A Fraternidade Marista; VI. Os Membros— com certeza deveriam ser refletidos e estudados por cada comunidade e que meios poderiam ser a resposta, tendo-se em conta o ambiente pastoral e suas possibilidades.

Os Superiores fixaram-nos o dia 31 de agosto de 1987 como última data para responder.

A lentidão dos correios encurtará este prazo, sem dúvida, assim mesmo teremos tempo para refletir à vontade e em conjunto. Tudo isso se realizará, não há dúvida, no quadro e na maneira de proceder de cada província.

O Capítulo votou um novo estatuto...

O Conselho Geral falou...

Compete-nos agir, de momento, conforme a linha traçada.

O ENCONTRO DE LAS AVELLANAS (ESPANHA)

«Conhecemos o Amor e nele acreditamos. No que se refere a nós, amamo-nos porque Deus nos amou antes» (1Jo 4,16-19).

No início uma idéia, um desejo manifestado por alguns jovens Irmãos da França...

Ano de 1983: lança-se o projeto do encontro dos jovens Irmãos europeus. Sonho mirabolante, dirão. Sim, mas este sonho abriu caminho até Roma. O plano convenceu aos Irmãos Provinciais da França e encorajados por eles, previu-se um encontro preparatório na casa generalícia, na páscoa de 1984, com os Irmãos Jean-Piere Destombes e Pietro Sto. A aquiescência do Ir. Basílio Rueda foi plena. O Ir. Paul Sester ajudou bastante a concretização do plano, que foi levado adiante e amadureceu com a participação de Irmãos da Espanha, da Itália e da Inglaterra.

11 a 15 de agosto de 1986. Um centenar de jovens Irmãos se reuniram em LAS AVELLANAS, provindos da Suíça, de Portugal, da Itália, da Espanha, da Grécia, da Bélgica, da Alemanha, da Inglaterra e da Irlanda sem omitir alguns conselheiros gerais, o Ir. Benito Arbues, vigário geral e o Ir. Charles Howard, superior geral.

PARA QUE SE REUNIR?

Para «Viver e testemunhar juntos a alegria de ser Irmão Marista, na Igreja, a serviço da juventude nas pegadas de Marcelino Champagnat».

No decorrer dos momentos de partilha, dos depoimentos, das horas de lazer, pudemos conhecer-nos e conviver fraternalmente.

O Ir. Charles Howard convidou-nos a olhar o futuro e ir de encontro aos desafios de nossa época: as vocações, o testemunho de esperança no mundo juvenil, a preferência pelos pobres de nosso meio...

A diversidade de idiomas, de culturas, de gostos, posso atestar, não impediram a vivência profunda da uma confraternização marista. Reconhecemo-nos membros da mesma família. «Não estou completamente só em minha diminuta província».

Partimos convictos da possibilidade de ser Irmão Marista, de ser discípulo de Marcelino Champagnat, que ainda tem sentido no dia hoje, e é mesmo necessidade urgente para nossa juventude desgarrada. Asseveramos, sim, que o carisma de nosso Fundador tem futuro!

NOTÍCIAS



Regressamos a nossa comunidade confiantes em Deus e, sob os olhares de Maria, queremos testemunhar a vida fraterna, plenos de esperança. Em face aos precalços sabemos que podemos contar com Deus que se manifestou em Jesus Cristo.

Nestes dias tormentosos, mas providenciais, ousamos testemunhar vida dinâmica, alegre e desvelada: evangélica, numa palavra.

Permita-me, caro leito e confrade, fornecer-lhe breve relato, escrito no final do encontro em LAS AVELLANAS.

Ir. Gérard Guinet
Prov. Beaucamps-St. G.L.

SANTA MARIA DE BELLPUIG

Las Avellanas, 15 de agosto de 1986

A você, meu caro Irmão.

Vindos, pela primeira vez, de várias nações da Europa, uma centena de jovens Irmãos, nos reunimos para viver uma experiência maravilhosa de Igreja.

Apesar da diversidade de cultura, de mentalidade e de caráter, das barreiras de idiomas, nos reconhecemos membros de mesma família.

De imediato, em torno das palavras-chave da vida marista: Jesus Cristo, Maria, Champagnat, Igreja, Juventude nossos corações vibraram unânimes e firmou-se a consciência de nossa unidade.

Acima de tudo, nos encontramos na qualidade de Irmãos: muito rica foi nossa vivência marista, a alegria comunicativa, a oração profunda e cada eucaristia, uma festa.

A alegria de nos reconhecer Irmãos dentro da mesma família e, assim, nossa unidade torna-se fonte de novo dinamismo.

Com efeito, o carisma de Marcelino Champagnat é atual e a Igreja precisa dele.

Em espírito de fé consideramos esta experiência sinal de esperança para nós e nossas comunidades, caminho que pretendemos palmilhar com você.

Sentimo-nos unidos a todos os Irmãos, de modo especial, com os mais antigos, aos quais endereçamos nossa gratidão pela herança que nos transmitiram.

O Ir. Superior Geral e alguns conselheiros seus nos acompanharam e nos animaram. O Ir. Charles, na qualidade de irmão mais velho, lançou-nos quatro desafios:

Saberá você aceitá-los conosco?

1. As **VOCAÇÕES**: unido conosco, você se arrojará com coragem, delicadeza e espírito de oração a fazer apelos novamente e a lançar as redes?

2. Ser Irmão de «**ESPERA PACIENTE**»: jovens e idosos, saberemos viver a comunhão na diferença de idades em que pese a marca deixada pelos eventos?

3. Descobrir **NOVA ESPIRITUALIDADE** para os jovens que estão sedentos de valores verdadeiros: precisam ser reconhecidos e amados como apóstolos de idade e coração jovens. Você se arrisca enveredar-se por novo caminho do Evangelho na simplicidade e na partilha? Saberá você compreender estes jovens, não somente de pensamento, mas de coração sobretudo?

4. **OS POBRES**: o amor pelos pobres, herança de Marcelino Champagnat, constitui bênção para o Instituto. O pobre esteja a seu lado, talvez. Saberá você, não importa sua situação, entrar em



contato com o pobre de verdade e em necessidade?

Durante cinco dias, vivemos em alegre fraternidade, em espírito de família que caracteriza você. Desde então, apelo profundo nos convida a partilhá-lo em toda a parte: na comunidade em que vivemos, no meio escolar, na paróquia, nos movimentos juvenis, etc. Alguns dentre nós foram convidados a trabalhar junto aos marginalizados.

E você, Irmão mais antigo de nossa família, saiba que estaremos comovidos pela abertura de seu coração aos caminhos que se nos abrem, sejam objeto de sua oração e de sua escuta.

O dom das novas Constituições é para nós ensejo de nos comprometer com estes caminhos novos.

Voltados para Maria, fonte de toda a esperança, junto com você que nos lê, queremos ser testemunhas e responsáveis por vida dinâmica, alegre e dedicada.

Os Jovens Irmãos da Europa



CARTA DO LÍBANO-SÍRIA

Amigo leitor,

Os Irmãos Maristas abandonaram a cidade litorânea de Jounieh, há vinte anos, a fim de edificar o importante conjunto escolar de Champville, a doze quilômetros ao norte de Beirut. O alunado cresceu constantemente, apesar dos «acontecimentos» e das bombas recebidas em 1978 (56 delas na propriedade) e atingimos 3 400 estudantes neste ano. A comunidade reduziu-se a dez Irmãos. Durante a década de confrontos que o país vive o colégio cedeu suas instalações, à tarde, para outras escolas, forçadas a sair da capital: os Irmãos das Escolas Cristãs e as religiosas de São José da Aparição.

Neste ano hospeda perto de 40 famílias instaladas definitivamente, Deus sabe durante quantos anos. Algumas destas famílias vêm dos povoados cristãos do lado oriental de Saida, onde tivemos escola, que principiou em 1908, e atualmente está nas mãos do Drusos e dos esquerdistas. As outras, procedem do Alto-Metn, onde o front esquentou nos últimos meses e dista uma dezena de quilômetros apenas.

Podemos achar famílias aparentadas com alguns Irmãos Maristas da região e que compartilham as refeições, bem como professores ou motoristas e empregados de nossa antiga escola de Rmeyleh-Saida, contratados para Champville e outras famílias, cujos filhos estão matriculados em nosso colégio, e os pais trabalham fora ou aguardam ser contratados.

Dizer que no sul do Líbano, podiam assentar-se à sombra de seus laranjais, dos limoais, dos goiabais e dos olivais recebendo salários decentes. Aqui as frutas e o óleo de oliveira viraram luxo, tanto para eles, quanto para seus filhos sobretudo após a desvalorização da libra libanesa.

Sonham com suas residências demolidas pelas máquinas ou ocupadas pelos Xiitas que foram empurrados pelos israelenses das bandas fronteiriças do sul.

Estão em segurança aqui, pelo menos? Desde há alguns meses a costa Beirut-Jounieh está recebendo muitos carros armadilhados ou obuses. Chuva de bombas de explosão retardada nas proximidades da escola não interrompeu as aulas.

O Ir. Félix Schmitt, provincial, regressará com a mão ferida ou seu carro reduzido a peneira? Poucos se impressionam... Sabe-se que a rodovia da costa não é aconselhável.

O que se está fazendo para obter a paz definitiva ou uma trégua, pelo menos? Mons. Ibrahim Helou, administrador do patriarcado maronita, se esforça no sentido de unificar as fileiras cristãs. Mons. Silvestrini propõe-se restabelecer as pontes entre cristãos

e muçulmanos. Ninguém desconhece que, acima deles, há outras forças antagônicas: a Síria e Israel e outras mais.

Rezamos pelos cristãos do Oriente Próximo. Creemos que Jesus Ressuscitado, nossa Vida e nossa Ressurreição nos acudirá.

Ir. L.

OUVINDO A TESTEMUNHA-VÍTIMA...

Foi em 21 de março de 1986. Primeiro dia primaveril bonito. O sol zombeteiro brinca de esconder com nuvens azuladas e brancas. De súbito, pelas dez horas, ouvem-se fortes detonações. Chuva de obuses se precipita sobre as localidades que se acham nos arredores de Champville. Em Bikfaya, alguns quilômetros ao norte de Champville, no colégio das Irmãs dos Sagrados Corações, um obus atravessou fora a fora, uma sala de aula e não machucou ninguém. Graças a Deus, foi proteção evidente. Pelas 13 horas, tudo pareceu acalmar-se. Nossos 56 ônibus escolares aproveitam o ensejo e levam os alunos para casa sem incidente algum.

Pelas 15 horas pego o calhambeque para chegar ao Hospital São Luiz em Jounieh que se localiza a uns doze quilômetros de distância. O Irmão internado estava fora de perigo: não tinha mais febre nem pressão elevada. O médico lhe daria alta em dois dias. Pelas 17 horas, tiritando de frio, parto para Champville. De súbito um assobio desusado, seguido de estrondo: três fragmentos de granada atravessam, de lado a lado, a carroceria do auto. O vidro da porta dianteira esquerda voa aos pedaços. Verifico ferimento leve na mão esquerda. O pára-brisa está rachado. Sempre do lado esquerdo, o pneumático aparece perfurado. Detenho-me no costado da estrada, troco a roda e lépido me dirijo a Champville.

Em meus deslocamentos foi o segundo incidente grave. Alguns afirmam que após o segundo virá o terceiro... De regresso a Champville fui à capela agradecer a Deus.

Ir. Félix

MUITO JOVEM PARA SE APOSENTAR....

O prêmio Ryckmans coube ao Ir. Jules, o curandeiro.

Aos 83 anos, o Ir. Jules mantém um dispensário, célebre em todo o Kivu.

O prêmio «André Ryckmans» destinado a socorrer uma obra notável de cooperação com o desenvolvimento dos povos, em 1986, foi conferido ao Ir. Jules Tamignaux dos Irmãos Maristas. O prêmio, cujo mon-

tante perfaz cem mil francos belgas foi criado pelo Fundo André Ryckmans, para perpetuar a memória do jovem agente territorial tragicamente falecido em julho de 1960, vítima de sua dedicação.

O Ir. Jules celebrou o 83º aniversário em 15 de janeiro. Sempre disposto, cuida do dispensário da missão dos Irmãos Maristas em Bobandana, às margens do lago Kivu. Grangeou-se a fama de curandeiro em toda a região, notadamente pela eficácia com que sara as queimaduras. Estas acontecem, sobretudo com as crianças vítimas de acidentes, que acontecem com facilidade quando se cozinha sobre a terra batida da cabana. Não se passa dia sem que uma ou diversas criaturinhas não lhe sejam apresentadas, em estado lastimável.

Natural de Jumet, o Ir. Jules lecionou nas casas de formação de Verviers e outras mais.

Os superiores o repreendiam por ser bonachão e não manter boa disciplina nas aulas (em outros termos, o Ir. Jules permitia a bagunça).

Foi orientado para as enfermarias, que assim, utilizaria com mais proveito as imensas potencialidades de seu coração.

Em 1948 embarcou para o Congo Belga.

Lecionou às crianças de Bukavu e de Kisangani. Os alunos foram mais bem comportados e estudiosos do que os da Europa.

Chegado à idade de se aposentar, tomou conta da enfermaria e fundou o dispensário de Bobandana. Cultiva a horta e cuida do apiário, extraíndo o mel que as abelhas daí buscam nos eucalitaís. Grande nadador, principia o dia com largas braçadas nas águas claras do lago.

Ao selecionar o Ir. Jules, o Fundo Ryckmans quis reconhecer os grandes méritos deste homem simples e generoso que atravessou todas as crises da descolonização e prossegue, apesar da idade avançada, obra modesta, mas notadamente útil em favor das populações carentes das montanhas do Kivu. O prêmio lhe dará meios para adquirir medicamentos de que precisa, no cuidado das crianças queimadas e de outros pacientes atingidos por ferimentos ou pelas doenças.

J. K.

UM IRMÃO QUE FAZ FALTA

No mês de setembro passado, a casa generalícia despedia-se do Ir. Alfredo Henz, que regressava à província de origem. Perdia-se uma pessoa simpática e exemplar de «verdadeiro Irmão Marista». Durante quase sete anos pudemos admirar-lhe as «pequenas virtudes», humildes, discretas, porém, muito apreciadas pelos confrades, que a ele recorriam sem constrangimento, pois estava sempre ao dispor. Sua dedicação, sua presteza em servir, sua solicitude junto aos confrades criavam o espírito de família.

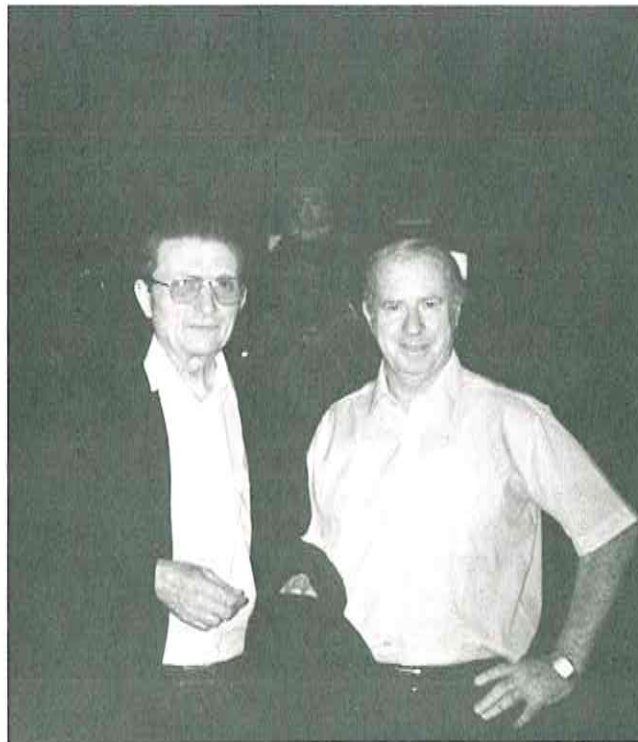
Antes de tudo, vinha seu trabalho de secretário-tradutor, junto aos superiores, mas quem poderia enunciar as demais tarefas a serviço de outrem? Era enfermeiro da casa e prodigalizava cuidados e tempo ao Ir. Peter sem contar os feriados em que aí trabalhar no hospital Santo Eugênio.

Sua competência e seu passado não o impediam a se limitar corajosa e infatigavelmente a uma tarefa ingrata e fastidiosa.

Pode ser que a miséria com a qual esteve em contato, no decurso de sua missão em Angola, desse sentido apostólico à humilde tarefa de juntar encomendas para as missões.

Dos quase 500 pacotes enviados nenhum se perdeu, sempre chegando a destino.

Todos os Irmãos apreciaram sua presença aqui,



todos lastimaram sua saída e lhe agradecem fraternalmente o quanto partilharam com você.

Obrigado, Ir. Alfredo, e que Deus o preserve por muitos anos porque muitos outros, não há dúvida, precisarão de seus préstimos.

O IR. JOSEPH-PACÔME *

O Ir. Joseph-Pacôme deixou-nos em 17 de setembro de 1986. Nascido em 31 de janeiro de 1882, na povoação de Cessange, pertencente ao Grão-Ducado de Luxemburgo. Adormeceu tranquilamente nos braços da Boa Mãe em Apipucos.

Decano do Instituto, havia alguns anos, cedeu a bandeira ao Ir. Mercier Joseph (Henri Colomb, da província de Quebec, nascido em 29 de julho de 1887, se prepara para se tornar o novo Irmão centenário).

O Ir. Joseph-Pacôme tem alguns recordes a seu favor:

a) 88 anos de profissão religiosa.

Se nossa Primeira Superiora teve que levar tantos anos para lhe assegurar a fidelidade na vocação, sua vida de oração e de trabalho, comprovam que não terá sido tarefa difícil para Ela.

b) 91 anos longe de sua pátria de origem.

Sem dúvida alguma, foi o Ir. Marista que viveu mais tempo fora de seu país natal, dado que foi em 11 de junho de 1895 que ingressou no noviciado de Arlon, não longe do Grão-Ducado, mas diferente.

Em 1897 está em Aubenas e em 1903, no Brasil.

c) Depois dele, há só mais um «marista» proveniente do Grão-Ducado.

Sua pátria forneceu muitas vocações missionárias sacerdotais e religiosas, mas as vocações maristas foram poucas. A proximidade de Arlon e os numerosos ex-alunos não puderam contrabalançar as dificuldades oriundas das leis civis e religiosas.

Em cem anos, houve três Irmãos apenas. O Ir. Attalein, nascido em Steinsel a 28 de julho de 1859 e diplomado em Paris em 1884. Dedicou 42 anos da vida em Arlon, na aula especial para os alunos, cujo dialeto familiar, era de origem alemã. Morreu em Arlon no dia 31 de agosto de 1936.

O Ir. Joseph-Pacôme.

Do trio, continua vivo o Ir. Roger Stirm, nascido em Bettendorf a 17 de fevereiro de 1922. Em 1946 iniciou a carreira missionária, ora no Zaire, ora no Ruanda. Integrado ao distrito de Ruanda, acaba de regressar à Bélgica onde seu marca-passo lhe exige repouso e cuidados assíduos.

(*) Na biografia do Ir. Joseph-Pacôme, por inadvertência da tradução, foi omitida uma passagem que figura entre parêntesis no texto original.

(Mas Hollerich, Cessange e Gasterich, estão um ao lado do outro, e constituem um só município). Introduzimos a bem da verdade e fidelidade ao que temos em mãos.



Seria possível acontecer que um Irmão já tivesse sua fotografia no «Bulletin de l'Institut» 42 anos antes de tomar assento junto à mesa do Conselho Geral, na qualidade de Conselheiro?

E, no entanto, embora incrível, é verdade! Os cépticos que se dêem o trabalho de verificar. O Ir. Alain Delorme, conselheiro geral da França, tem sua fotografia no Bulletin 17, n.º 124, abril de 1942 a julho de 1943, página 305. Estes dados facilitam a pesquisa.

Aluno da 7.ª série no Colégio da Imaculada, em Aubenas, deu tom especial à festa de 6 de junho. Em fins de janeiro, a medicina declarou-se impotente e abandonou-o a morrer precocemente...

Em lugar do desespero e da dor, houve alegria e gratidão e o pequeno Alain de então, de calças curtas, expressou seu reconhecimento e o de todos os demais alunos a Deus e a Maria, também a nosso Beato Fundador.



ESTATÍSTICAS GERAIS DO INSTITUTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985

UNITÉS ADMINISTRATIVES	Post.	Nov.	Total	Temp.	Perp.	Total	Décès	Sorties	Total
01 Afrique du Sud	1	1	2	5	32	37	2	1	3
02 Allemagne	3	2	5	2	78	80	3	—	3
03 Amérique Centrale	11	16	27	33	138	171	1	6	7
04 Beaucamps-S. Genis	1	2	3	3	252	255	4	1	5
05 Belgique-Hollande	—	—	—	2	157	159	1	1	2
06 Bética	4	7	11	27	176	203	—	3	3
07 Brésil Nord	7	6	13	9	82	91	2	4	6
08 Castilla	—	12	12	16	159	175	2	2	4
09 Catalogña	—	22	22	35	217	252	2	9	11
10 Chili	2	2	4	7	104	111	—	3	3
11 Chine	1	3	4	4	47	51	—	—	—
12 Colombie	7	7	14	12	77	89	2	3	5
13 Córdoba	2	1	3	8	95	103	4	3	7
14 Equateur	—	5	5	10	47	57	1	3	4
15 Esopus	2	—	2	6	178	184	4	2	6
16 Grande Bretagne	2	6	8	11	66	77	—	2	2
17 Iberville	1	—	1	1	226	227	3	2	5
18 Irlande	2	—	2	1	42	43	1	2	3
19 Italie	—	3	3	10	108	118	6	—	6
20 León	5	11	16	15	165	180	—	1	1
21 Levante	2	3	5	17	106	123	1	5	6
22 Liban-Syrie	—	—	—	—	21	21	1	—	1
23 Luján	2	3	5	7	115	122	1	7	8
24 Madagascar	10	14	24	34	30	64	—	8	8
25 Madrid	—	1	1	14	127	141	1	2	3
26 Melbourne	—	1	1	7	152	159	4	3	7
27 Mexique Central	28	15	43	35	126	161	—	7	7
28 Mexique Occidental	22	11	33	23	174	197	—	9	9
29 Midi C.O.-NDH	—	1	1	2	279	281	5	—	5
30 Nigeria	6	4	10	27	58	85	1	2	3
31 Norte	—	6	6	5	151	156	5	10	15
32 Nouvelle Zélande	1	7	8	22	181	203	1	5	6
33 Pérou	17	12	29	19	61	80	3	1	4
34 Philippines	6	5	11	11	43	54	—	2	2
35 Porto Alegre	11	—	11	6	154	160	1	4	5
36 Portugal	5	2	7	5	59	64	—	1	1
37 Poughkeepsie	5	2	7	8	148	156	6	1	7
38 Québec	—	6	6	13	165	178	2	—	2
39 Río de Janeiro	8	—	8	17	87	104	3	1	4
40 Rwanda	5	5	10	12	30	42	—	2	2
41 Santa Catarina	8	—	8	12	67	79	—	6	6
42 Santa María	2	1	3	12	91	103	2	5	7
43 São Paulo	6	7	13	18	94	112	3	2	5
44 Sri Lanka	—	3	3	13	44	57	1	—	1
45 Suisse	—	—	—	1	27	28	1	—	1
46 Sydney	9	1	10	19	333	352	1	12	13
47 Uruguay	—	2	2	4	39	43	—	1	1
48 Vénézuéla	7	13	20	28	41	69	1	1	2
49 Zaïre	—	11	11	20	33	53	—	—	—
<i>Total 1985</i>	211	242	453	628	5.482	6.110	82	145	227
<i>Total 1984</i>	220	197	417	676	5.554	6.230	92	127	219
<i>Différences</i>	-9	+45	+36	-48	-72	-120	-10	+18	+8

1836-1986



O ano de 1986 marca o 150.º aniversário de dois acontecimentos significativos da história marista primitiva:

- A aprovação da nova Sociedade dos Padres Maristas em 1836.
- O embarque de nossos primeiros Irmãos Maristas de l'Hermitage para a primeira missão no exterior.

Nossos parabéns ao Padres e Irmãos Maristas

Foi em 29 de abril de 1836 que o Padre Colin recebeu do Papa Gregório XVI a autorização oficial da nova Sociedade de Maria. No mesmo Decreto «Omnium Gentium», o papa confiava à novel sociedade a evangelização dos territórios de missão do Pacífico Ocidental. Tal área abrangia a Nova Zelândia, Fiji, Tonga, Samoa, Wallis, Futuna, a Nova Caledônia, Vanuato e as Ilhas Salomão.

Desta forma, neste sesquicentenário da Sociedade de Maria, estamos felizes por nos alegrar com o sucessor do Padre Colin, o Pe. John Jago, atual superior geral, com os membros da administração geral e com todos os padres e irmãos da sociedade, hoje disseminados por 33 países do mundo.

Estendemos-lhes as congratulações fraternas e os votos de felicidade nesta ocasião histórica e nos unimos em prece de agradecimento a Deus e a Maria, cujo nome e espírito, têm sido a fonte rica do amor e do zelo tanto para eles quanto para nós. Expressamos nosso apreço pela assistência espiritual e apoio comunitário que recebemos de muitos deles, através deste século e meio em tantos lugares, onde vivemos e trabalhamos juntos, em nome de Maria, espalhando o Reino de seu Filho.

Em diversos países esta partilha generosa foi evidenciada neste ano pelos convites que muitos Irmãos receberam para associar-se às Irmãs Maristas, às Irmãs Missionárias e aos membros das associações leigas, na celebração do aniversário.

Nosso espírito de Família Marista possa robustecer-se, nos anos vindouros, com a fidelidade à visão e à cooperação daquele notável grupo de fundadores e fundadoras de 150 anos atrás.

Os 150 anos de trabalhos missionários dos Irmãos Maristas no exterior

Este ano recorda-nos igualmente uma data histórica, visto que foi em 1836 que Marcelino Champagnat escolheu três Irmãos para juntar-se como missionários ao Bispo Pompallier e a cinco Padres Maristas em sua missão do Pacífico Meridional.

Os três Irmãos seleccionados foram:

- Ir. MARIE NIZIER, 21 anos (Jean-Marie Delorme de St. Laurent d'Agny-Rhône);
- Ir. JOSEPH XAVIER, 29 anos (Joseph-Marie Luzy de Marbrox-Ain); e
- Ir. MICHEL, 24 anos (Antoine Colombar de Le Mottier-Isère).

Estes três Irmãos seriam imitados por mais de 100 jovens Irmãos franceses que foram em missão, só no Pacífico, durante anos, até 1900. Muitos mais foram enviados para outras partes do mundo.

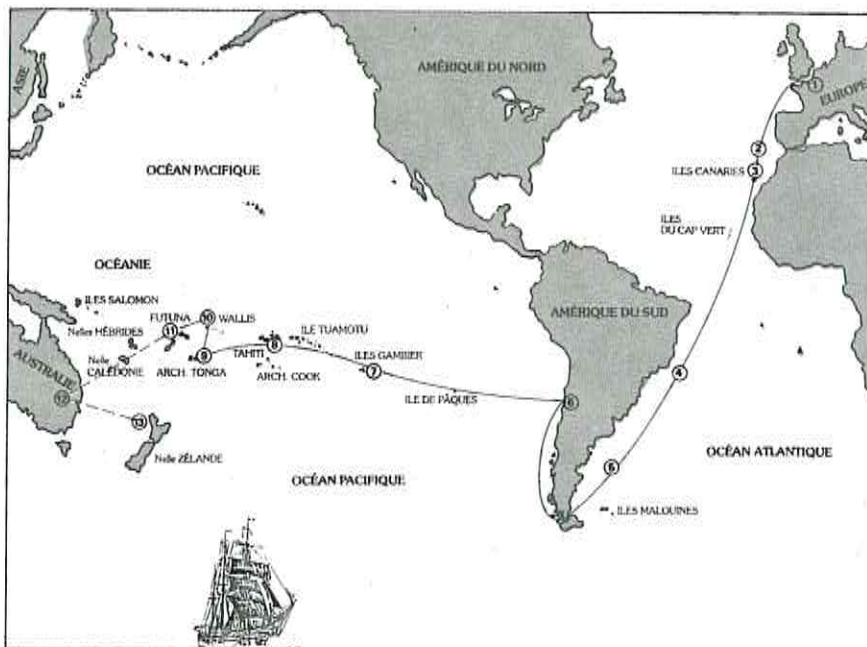
A 20 de outubro de 1836, os três Irmãos juntaram-se no Havre ao bispo, de apenas 34 anos e que convi-

vera com eles em Hermitage e aos cinco sacerdotes. Dois meses mais tarde, na véspera de Natal, embarcaram no «Delphine» e partiram para longa e arriscada viagem que durou dez meses.

O objetivo desta pequena lembrança não é contar sua história, mas rememorar o primeiro início do compro-

misso do Instituto com as missões estrangeiras assumido pelos Irmãos franceses e reconhecer as tradições de zelo que eles nos legaram. A audácia e a generosidade desses Irmãos franceses jovens deram um exemplo que foi imitado por milhares de Irmãos de várias nacionalidades desde então.

A rota seguida é mostrada no mapa que se segue:



Aquela semente missionária plantada e nutrida, desde o nascimento do Instituto, por Marcelino Champagnat mesmo continuou a ser fonte de nova vida e de crescimento. Cresceram a Congregação e a Igreja através dos 150 anos transcorridos desde aqueles dias iniciais em que se implantou a alma missionária, elemento substancial de nosso carisma. Está expresso com veemência e clareza nas novas Constituições.

Art. 90. Deus almeja que todos sejam salvos pela Igreja, seu sacramento de salvação universal. Nosso Instituto, como Igreja, é missionário e deve ter a peito a missão, como o Padre Champagnat que exclamava: «Todas as dioceses do mundo entram em nossa visão».

O Instituto tem preocupação terna e profunda pelos não evangelizados e pelas jovens igrejas.

Após entendimento com a igreja local, erigimos comunidades nos lugares em que as necessidades das pessoas reclamam nossa ajuda que esteja na linha de nosso carisma.

Nos países descristianizados levamos os jovens e adultos à descoberta de Jesus Cristo e de sua Igreja.

Nos últimos anos, muitas províncias reacenderam esta chama missionária entre os Irmãos e implantaram comunidades missionárias nas dioceses carentes.

O grupo de três Irmãos oriundos da Província de Esopus (U.S.A.) que aportou na Libéria, em outubro de 1986, é o mais recente testemunho.

Nosso 150.º aniversário e a visita do Papa à França e à Oceânia

Como vimos, nossos primeiros Irmãos missionários oriundos da França, da região de Lião precipuamente, foram estabelecer a Igreja no Pacífico Meridional, 150 anos atrás.

Em outubro e novembro passados, o Papa João Paulo II seguiu roteiro semelhante em suas visitas pastorais a Lião e subseqüentemente para Fiji, a Nova Zelândia e a Austrália.

O Conselho Geral, portanto, enviou a Sua Santidade a mensagem de apoio com orações e votos de êxito que segue, realçando as conexões de nossos Irmãos e outros membros da Família Marista com essas áreas.

Fr. Richard Dunleavy, c.g.



FRATELLI MARISTI DELLE SCUOLE

Piazza M. Champagnat, 2 - Cas. Post. 10250
I - 00144 - ROMA

Tel. 59 24 4 56
Telegr. EURMARISTI

Le 26 septembre 1986

*A Sa Sainteté Jean-Paul II,
Cité du Vatican.*

Très Saint Père,

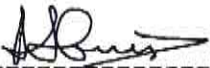
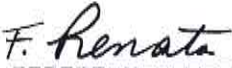


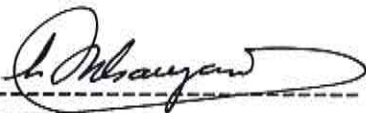





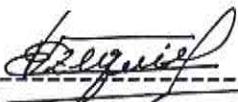
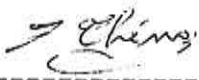
En toute simplicité, moi-même, Frère Charles Howard, Supérieur général des Frères Maristes des Ecoles, avec les membres de mon Conseil, voulons vous exprimer notre joie à l'occasion de vos prochains voyages apostoliques en France et en Océanie. En effet, les pays que vous allez visiter sont intimement liés à l'histoire de notre famille religieuse dans ses origines.

Lyon et le sanctuaire marial de Fourvière, notamment, nous rappellent la figure de notre fondateur, le Bienheureux Marcellin Champagnat. C'est à Lyon qu'il fit son grand séminaire avec Jean-Marie Vianney qui allait devenir le Saint Curé d'Ars. C'est à Fourvière qu'il fonda la Société de Marie, avec le Père Jean-Claude Colin et quelques compagnons, au lendemain de son ordination sacerdotale, avant de se rendre, comme vicaire, dans un petit village de montagne, La Valla en Gier, où il posa les premières pierres de son Institut voué à l'éducation chrétienne des jeunes.

Nous serons aussi proches de vous par la pensée et dans l'action de grâce au cours de votre voyage en Australie, Nouvelle-Zélande et Fidji. En effet, l'évangélisation de l'Océanie fut confiée en 1836 à la toute jeune Société de Marie. Le Père Champagnat, de son vivant, y envoya ses Frères. L'un d'entre eux accompagna dans son martyre Saint Pierre Chanel, l'apôtre de Futuna.

Après 150 ans de présence, il y a dans ce continent quelque quatre cents Pères Maristes, sept cents Frères Maristes et quatre cents Soeurs missionnaires maristes. Votre visite sera pour tous un encouragement dans leur travail d'évangélisation et de promotion humaine.

Soyez assuré, Très Saint Père, de notre prière quotidienne pour votre personne et pour le succès de vos visites apostoliques. Veuillez agréer aussi l'expression de notre filial attachement.

 ----- F. Benito (Espagne)	 ----- F. Renato (Philippines)	 ----- F. Alain (France)
 ----- F. Richard (Nouv. Zél.)	 ----- F. Marcelino (Guatémala)	 ----- F. Claudio (Brésil)
 ----- F. Philip (Etats-Unis)	 ----- F. Eugenio (Argentine)	 ----- F. Pedro (Espagne)
 ----- F. Powell (Canada)	 ----- F. Ezequiel (Argentine)	 ----- F. Yves (France)

F. Charles Howard
Frère Charles HOWARD,
Supérieur général.



SECRÉTAIRERIE D'ÉTAT

DU VATICAN, le 25 novembre 1986

N. 184.800

Cher Frère Supérieur général,

Le 29 septembre dernier, avec les membres de votre Conseil, vous avez adressé au Pape Jean-Paul II un message rempli de joie, de souhaits et de prière pour son troisième pèlerinage en terre de France et aussi pour son futur voyage, actuellement en cours, en Nouvelle-Zélande, Australie et dans les Iles que vous savez.

Il m'est agréable de vous assurer que le Saint-Père a beaucoup apprécié les sentiments exprimés dans votre lettre communautaire et l'évocation des souvenirs lyonnais, si chers à la Famille religieuse du Bienheureux Marcellin Champagnat. Il vous remercie vivement de lui avoir donné ce signe d'étroite communion à ces deux voyages apostoliques, et il rend grâce à Dieu pour l'excellent travail d'évangélisation accompli par l'Institut des Petits Frères de Marie depuis 1817, et spécialement en Océanie depuis 1836.

En souhaitant que de nombreux jeunes consacrent leur vie à l'éducation intégrale des enfants, des adolescents et des étudiants, en prenant place parmi les Frères Maristes, Sa Sainteté bénit affectueusement vos fondations au nombre d'un bon millier à travers le monde.

Veillez agréer, cher Frère, l'expression de mes sentiments respectueux et cordialement dévoués.

Mgr G.B. Re
Assesseur

Révérénd Frère Charles HOWARD
Supérieur général des Frères Maristes
des Ecoles
ROME

NECROLOGIA

GARCIA MERINO, Emiliano (Ignacio Aniceto)	71	T	BRODOSQUI, SP. Brésil	22.06.71
LI KUANG WEN, Paul (Paolou Martin)	52	P	SHANGHAI, Chine	—.—.66
WEI SHANG LIAN (André Joseph)	73	S	Après jugement public, Chine	—.—.75
CHANG LIEN CH'EN (Marie Xavier)	?	p	En prison, Chine	inconnue
JEN WEN CHIEH, Pierre (Joche François)	?	P	Chine	inconnue
KU WEN KWEI, Jacques (Malya Irénée)	?	P	Chine	inconnue
MA YUN HSIANG, Joseph (Feilipouo)	77	S	Mort présumée, Chine	—.—.75
HSIAO CHAN FONG, Jean (Marie Antonius)	?	P	Camp de travail, Chine	inconnue
LIU CHAO YUN, Xavier (Malya Josaphat)	74	P	SHAN-SI, Chine	—.—.75
JEN LO CHIA, Marc (Loukia)	?	P	Mort présumée, Chine	inconnue
MA SHENG, Jean Baptiste (Jowan Barnabé)	18	P	CHANG KIA KOO, Chine	25.01.84
JACOB, Charles (Charles de Seze)	61	S	BEAUCAMPS, France	05.06.84
HOELTZLI, Ferdinand (Des Anges)	74	S	ST-GENIS-LAVAL, France	07.07.84
ROHR, Eugénio Claudio (João Claudio)	72	S	PORTO ALEGRE, Brésil	09.07.84
OKAFOR, John (Richard Thomas)	69	S	ORLU, Nigeria	08.07.84
ROTH, Paul (Edgar-Ludwig)	60	P	VADUZ, Liechtenstein	14.07.84
PEÑARROYA BORRAZ, Rafael (Rafael Eug.)	82	S	SUVA STREET, Fiji	17.07.84
PUJOL PARERA, Jaime (Euladio)	65	S	BARCELONA-SAN JUAN, Espagne	20.07.84
BRINGS, Ferdinand (Erwin)	47	P	MONTEVIDEO, Uruguay	24.07.84
DÍEZ GONZÁLEZ, Carlos (Benigno)	75	S	AVELLANES-JUN., Espagne	27.07.84
SIMONEAU, Roland (John of the Cross)	63	S	EUGENE, U.S.A.	31.07.84
GUTIÉRREZ BECERRIL, Marciano (Decoroso)	79	S	GUATEMALA	02.08.84
TARDIF, Charles (Benoît Louis)	66	S	ALMA, Canada	03.08.84
BONNIER, Michel (André Camille)	73	S	SINT ANDRE te LUBEEK, Belg.	08.08.84
FERRER REDO, Wenceslao (Pablo Rafael)	79	S	BUENOS AIRES, Argentine	10.08.84
SANDOVAL, Juan Ramón (Rodolfo Anastasio)	84	S	POPAYAN, Colombie	10.08.84
HURLEY, Edward (Edward Joseph)	96	S	DURBAN, Afrique du Sud	16.08.84
CREBIER, Gabriel (Félix Gabriel)	78	S	ST-GENIS-LAVAL, France	20.08.84
SCIO, Giuseppe (Saverio)	73	S	VELLETRI (Italie)	28.08.84
AGUNDEZ FLORES, Isabelino (Isidoro)	73	P	MAR DEL PLATA, Argentine	29.08.84
OLIVEIRA, Antônio Ribeiro de (João Eugenio)	76	S	RECIFE-APIPUCOS, Brésil	10.09.84
DAVID, Esteban (Leão Antônio)	68	S	SÃO PAULO, Brésil	18.09.84
BEAUCHESNE, Leo Edward (Leo Stratonio)	81	S	LOWELL, Mass. USA	23.09.84
RAMOS ALONSO, Pío (Urbano Alejandro)	83	S	SAN RAFAEL, Argentine	24.09.84
O'HALLORAN, Evan	41	P	SALE, Vic. Australie	26.09.84
BERGER, Josef Hermann (Firminus Maria)	75	S	FURTH b. LANDSHUT, Bav, All	26.09.84
SARTRE, Louis (Louis Narciss)	82	P	RECIFE-APIPUCOS, Brésil	26.09.84
OLEAGA ECHEVERRIA, Francisco (Victor Severino)	68	P	ALBANO LAZIALE, Italie	11.10.84
MONTI, Bernardino (Beniamino)	74	S	CARMAGNOLA, To. Italie	14.10.84
MEDIAVILLA MENA, Florentino (Faustiniano)	93	S	LIMA, Perou	17.10.84
FORTIER, Alexandre (Alexandre Benoît)	83	P	CHATEAU RICHER, Qué. Can.	29.10.84
PASTRANA GARCIA, Laurentino (Odón Paulino)	59	S	MORELIA, Champ.t Mexique	31.10.84
HSU WEI HSIN, Paul (Paolou Chrysostome)	79	P	SHANGHAI, Chine	31.10.84
COLL SALIS, Miguel (Manuel Ernesto)	80	S	AVELLANES, Lérida, España	03.11.84
CHABOT, Alcide (Joseph Adonis)	79	S	IBERVILLE, Qué. Canada	06.11.84
CORRIVEAU, Adjudor (Charles Xavier)	90	S	IBERVILLE, Qué. Canada	09.11.84
DEVILLERS, Gaston (Marie Ludovinus)	63	P	VARENNES SUR ALLIER, France	10.11.84
FALGAS RIERA, Luis (Luis Bernardino)	75	P	MADRID, Espagne	10.11.84
GARCIA FERNANDEZ, Pedro (Ildefonso León)	91	S	BURGOS-MIRAFLORES, Espagne	22.11.84
ARCE DÍEZ, Joaquín (Adelardo)	78	S	SEVILLA, Res. Prov. Espagne	24.11.84
GARVIN, William (William John)	75	S	MIAMI, Florida, USA	25.11.84
MAZUY, Jules (Jules Emile)	71	S	ST-GENIS-LAVAL, France	26.11.84

GUERRA MARAÑON, Victorino (Tomás Clemente)	75	P	AVELLANES, Lérida, Espagne	02.12.84
BARREALES SANTAMARIA, Fabián (Neófito José)	81	P	AVELLANES, Lérida, Espagne	07.12.84
MURRAY, Gerard J. (Sergius Gerard)	63	S	BAYONNE, New Jersey, USA	08.12.84
JOLY, Marc (Fernand)	76	S	BEYROUTH, Liban	12.12.84
DÍEZ FUENTES, Mauro (Buenaventura)	85	P	BENALMÁDENA, Espagne	12.12.84
CORRADI, Modesto (Mario Raffaele)	70	S	ROMA, Calvary, Italie	14.12.84
GARCÍA SEGURA, Vicente (Pascual)	88	S	BENALMÁDENA, Espagne	14.12.84
BOYLE, Robert (Gaetanus)	74	P	GLASGOW-St. Benets, Ecosse	20.12.84
LAIRD, Lawrence (Justus)	74	P	BRISBANE, QLD, Australie	22.12.84
ESQUERRE, Jean André (André Etienne)	88	S	BLANCOTTE-CAZERES, France	25.12.84
CHARRETTE, Louis (Paul Benoît)	81	P	IBERVILLE, Qué. Canada	25.12.84
LEONARD, René (Jean Nestor)	75	S	CHATEAU-RICHER, Qué. Canada	25.12.84
DEVRIENDT, Auguste (Alvarus)	85	S	SINT ANDRE LUBEEK, Belgique	29.12.84
GRÜNER, Georg (Georg Anton)	65	S	ROCHA, Uruguay	26.12.84
GARCÍA RILOVA, Julián (Fernando)	61	P	ROMA-Casa Generalizia, Italie	01.01.85
GINIGEME, Samuel (Simeon Mary)	60	P	OKPORO-ORLU, Nigeria	02.01.85
SMITH, James Peter (Canisius)	93	P	ADELAIDE, Australie	05.01.85
AGUIAR, Orestes de (Marie Gobrien)	75	S	MENDES, RJ., Brésil	10.01.85
MAXWELL, James (Alphonsus)	88	S	DUBLIN, Irlande	11.01.85
ALVAREZ SAIZ, Cándido (Simon Feliciano)	85	S	BURGOS-Miraflores, Espagne	17.01.85
GALDEANO SOTES, Baldomero (Juan Doroteo)	74	S	SAN RAFAEL, Argentine	18.01.85
CAFFOZ, Marcel (Gonzague Joseph)	81	S	BEYROUTH-Champville, Liban	19.01.85
THOUÉ, Marius (Louis Evremond)	63	P	ST PAUL 3 CHATEAUX, France	20.01.85
PRUD'HOMME, J. John (Victor Baptiste)	75	S	LAREDO, Texas, USA	21.01.85
GANTELET, Joseph (Joseph Paul)	87	S	ST-GENIS-LAVAL, Rh., France	22.01.85
BOERI TITO (Leonzio)	94	S	ROMA-San Leone Magno, Italie	24.01.85
CAPELLAS, Jean (Jean Eusèbe)	67	S	ATHENES, Grèce	31.01.85
FERNÁNDEZ ZORITA, Modesto (Pedro Fernando)	82	S	LOGROÑO, Espagne	08.02.85
DELEHANTY, John Gerald (Lambert Mary)	82	S	SUVA (Fiji)	11.02.85
THEBERGE, Jules (Jules Armand)	71	S	IBERVILLE, Canada	11.02.85
DÍEZ AYALA, Severo (Ignacio Tomás)	58	P	ZARAGOZA-El Pilar, Espagne	13.02.85
OLINDO, Giovanni Battista (Pancrazio)	90	S	GENOVA, Italie	17.02.85
BEATO, Francisco (Giuseppe Michele)	55	P	BUENOS AIRES, Argentine	26.02.85
RODRIGUEZ, Eleutério (León Eleutério)	78	P	SANTA MARIA-Colégio, Brésil	26.02.85
ARBIOL MARTÍNEZ, Juan Cruz (Baltasar)	64	S	LAS AVELLANES, Espagne	04.03.85
RUIZ GONZÁLEZ, Miguel (Ray) (Doroteo José)	91	S	LAREDO, Texas, USA	09.03.85
BRAUN, Peter (Sorlin)	70	S	FURTH b LANDSHUT, Allemagne	11.03.85
TOUCACZ, Miguel (Tiburcio Miguel)	69	S	CAMPINAS, SP., Brésil	13.03.85
SENDINO GALLARDO, Luis (Melchor Luis)	76	P	ALICANTE, Espagne	14.03.85
HESSLER, Peter Joseph (Dionysius)	83	S	FURTH b LANDSHUT, Allemagne	26.03.85
KOPP, Robert Jacques (Léon Marie)	86	S	ST-GENIS-LAVAL, France	08.04.85
PUJOL JUVENTENY, Honorato (Honorato José)	79	S	LLINARS DEL VALLES, Espagne	10.04.85
GÓMEZ GUTIEZ, Ciriaco (Alfonso Pedro)	79	S	MIRANDA DE EBRO, Espagne	13.04.85
CONDADO RUEDA, Lorenzo (Melasio)	76	S	LIMA, Perú	13.04.85
DELA DE SOYSA, Royston	34	P	NEGOMBO, Sri Lanka	16.04.85
LAROCHE, William (John Benedict)	53	S	KOBE, Japon	28.04.85
HOGAN, Edward James (Kieran Mary)	86	P	MELBOURNE, Australia	29.04.85
MORETTO, Ernesto (Reinaldo Geraldino)	60	P	PORTO ALEGRE, Brésil	04.05.85
URDIAIN GORRIA, Raimundo (Ascensio)	79	S	LOGROÑO, Espagne	05.05.85
PETER, Helmut (Helmut)	57	S	FURTH bei LANDSHUT, Allemagne	15.05.85
MEACCI, Angelo (Filogono)	91	S	VELLETRI, Italie	17.05.85
SOMAVILLA, M. Teófilo (Primo Teófilo)	57	P	TOLEDO, Espagne	21.05.85
RATTES, Aldmar de Mello (Andronico)	90	S	MENDES, RJ. Brésil	16.06.85

SÁIZ LÁZARO, Vicente (Pablo Gustavo)	76	P	JOHANNESBURG (South Africa)	06.07.85
BARROSO FILHO, Antônio (Pio Jeronymo)	78	S	RECIFE (Apipucos) PE Brésil	18.07.85
LLORENTE CUESTA, Primitivo (Enrique J.)	74	S	LIMA-Miraflores Perou	19.07.85
MARTÍNEZ LUENGO, Francisco (Pablo Jul.)	79	P	LOGROÑO (Santa María), Espagne	27.07.85
SOTO VALDERRAMA, Crescencio (Dionisio)	60	P	BURGOS (Liceo), Espagne	30.07.85
HUOT, Ignace (Ignace Joseph)	86	P	CHATEAU RICHER, Canada	09.08.85
SGROTT, Eliseu (Zenon Eliseu)	72	S	CAMPINAS, SP, Brésil	27.08.85
COSTELLO, Patrick J. (Jarlath Henry)	82	S	BRISBANE, Australie	30.08.85
SURACY, Joseph (Paolo Eduardo)	85	S	VARENNES S/ALLIER, France	02.09.85
PUCHALSKI, Segismundo (Serafin Elias)	55	S	SANTOS, SP., Brésil	02.09.85
STOKES, Alfred (Paul Octavius)	60	S	CHICAGO, Ill., USA	04.09.85
HOFFMAN, William (John Malachy)	55	S	BRONX, N.Y., USA	06.09.85
MAESTRO, Giovanni (Silvestro)	87	P	VELLETRI, Roma, Italie	09.09.85
GUTIÉRREZ SANTAMARIA, Braulio (Félix Anselmo)	83	S	RECIFE-Apipucos, Brésil	13.09.85
HECKLER, Benno (Guido Beno)	71	P	VIAMÃO, RS., Brésil	13.09.85
BEAULIEU, Joseph N. (Francis Mary)	79	S	LAWRENCE, Mass., USA	14.09.85
COTÉ, Joseph E. (Philip John)	75	S	LAWRENCE, Mass., USA	16.09.85
SUCCO, Osvaldo (Juan Climaco)	58	P	BUENOS AIRES, Argentine	16.09.85
O'CLARE, Joseph (Walter Edward)	67	P	MIAMI, Florida, USA	20.09.85
DÍEZ IGLESIAS, Aniano (Amancio Andrés)	88	S	LIMA-Barranco, Pérou	23.09.85
LAMARCHE, Ernest (Emile Albert)	91	P	SAINT JEAN, Qué., Canada	24.09.85
BRUN, Ernest (Charles Vital)	83	P	BLANCOTTE, France	26.09.85
BATALHA DE CARVALHO, José Antônio (José Antônio)	94	S	MENDES, RJ., Brésil	04.10.85
COLLOMB, François (Jules Alphonse)	83	P	STE FOY LES LYON, France	26.10.85
GUYON, Celestino (Baldassare)	76	S	GENOVA, Italie	26.10.85
HEINRICH, Joseph Phillip (Gordon)	57	S	MELBOURNE, Australie	01.11.85
MONTAGUE, Raymond D. (Peter Mary)	53	P	BAYONNE, N.J., USA	01.11.85
GOBEIL, Jean Arthur (Victor Dominique)	72	S	STE-ANNE DE BEAUPRE, Can.	02.11.85
ACERO MARTÍN, Dionisio (Honorio) (Leonorio)	84	P	LOGROÑO, Espagne	10.11.85
THOMASSET, Marcel (Dominique Pierre)	66	P	LYON, France	12.11.85
GOSTI, Gino (Attilio)	77	S	ROMA, San Leone Magno, Italie	19.11.85
VERVILLE, Roland (Florentius Leo)	65	S	LAWRENCE, Mass., USA	23.11.85
GARCÍA, Gabriel (Luis Gabriel)	83	S	POPAYAN, Villa M., Colombia	25.11.85
PEREIRA, José Luis (Onesimo Mario)	63	S	RECIFE-Apipucos, Brésil	01.12.85
McMILLAN, Peter Desmond (Bartholomew)	57	P	MOUNT GAMBIER, Australie	02.12.85
REVELO, Luis Antonio (Pedro Antonio)	71	P	PASTO-Champagnat, Colombia	03.12.85
HONEYWILL, Ernest (Walter Joseph)	79	S	DURBAN, Afrique du Sud	17.12.85
RAYNAL, Jean (Jean Martial)	89	S	VARENNES S/ALLIER, France	17.12.85
JACQUET, Pierre (Joannès André)	74	S	AIGLE, VD., Suisse	26.12.85
GONZÁLEZ GONZÁLEZ, Luis Ángel	37	P	QUITO, Equateur	27.12.85
RAMOS CEBRIÁN, Santos (Patricio José)	69	S	BUENOS AIRES, Argentine	27.12.85
MAURICE, Louis (Louis Maurice)	73	S	ATHUS, Luxembourg-Belge	30.12.85
GEOFFRION, Armand (Régis Armand)	85	S	IBERVILLE, Qué., Canada	30.12.85
ANSLEY, William (Roger Viator)	77	P	CHURCHLANDS, Australie	01.01.86
DEL AMO DEL AMO, Alejandro (León Santiago)	63	S	BUENOS AIRES, Argentine	05.01.86
DOIRON, Wilfrid (Wilfrid Mary)	94	S	BROOKLYN, USA	08.01.86
EBNET, Thomas (Wigbert)	85	S	FURTH b. LANDSHUT, Bav. All.	28.01.86
RUIZ HIDALGO, Heliodoro (Heliodoro Félix)	68	S	SEGORBE, Castellón, Espagne	29.01.86
VACHON, Augustin (Valère)	74	P	STE. ANNE DE BEAUPRE, Canada	01.02.86
DÍEZ-MUNGUÍA, Luis (Luis Alberto)	85	S	AVELLANES, Lérida, Espagne	03.02.86
CARLESS, Joseph A. (Gerard Félix)	80	P	GLASGOW, St. Benets, Ecosse	04.02.86
CANDRIX, Henri (Victory)	77	S	KINSHASA, Mt. Amba, Zaïre	11.02.86
HAMEL, Adrien (Jean Ernest)	78	S	IBERVILLE, Qué., Canada	11.02.86
ROSSION, Jean (Jean Gérard)	58	P	BRAS, Luxembourg-Belge	12.02.86
DEMEULEMEESTER, Joseph (Joseph Liguori)	86	S	BEAUCAMPS, Nord, France	18.02.86

CAYETANO ARRÓNIZ, José Antonio (Horacio José)	54	P	BILBAO, Espagne	18.02.86
GARCIN, Jean (Eufrasio)	90	S	ST PAUL 3 CHATEAUX, France	27.02.86
DOHERTY, James Joseph (Maurus James)	74	S	COTABATO CITY, Philippines	04.03.86
MERINO ALBÉNIZ, Marcos (Anastasio María)	72	P	AVELLANES, Lérida, Espagne	07.03.86
ERRO CILVETI, Martín José (Luis Martín)	75	S	PAMPLONA, Navarra, Espagne	07.03.86
CABRERA URIBE, José Ezequiel	35	P	JACONA, Mich. Mexique	08.03.86
SANZ AYUCAR, Jacinto (Gabino)	70	P	BENALMADENA, Espagne	09.03.86
HIM HEUNG SOO, Carlos	48	P	SEOUL, Corée	21.03.86
PHILIPPE, Joseph (François Félix)	85	S	ST-GENIS-LAVAL, France	24.03.86
SCHWOB, Emile (Henri Berchmans)	67	P	ST-GENIS-LAVAL, France	14.04.86
NARGANES GARCÍA, Marcelino (Nemesio Pedro)	69	S	CARRION DE LOS CONDES, Esp.	15.04.86
HOWIE, William Terence (Urban Terence)	65	S	NUKU'ALOFI, Tonga	19.04.86
HEBRANT, Jules (Marie Honoré)	64	S	KINSHASA, Zaïre	04.86
ZEPEDA PEREDO, Eustasio (Alejo Severino)	88	S	MEXICO, Quinta Soledad	21.04.86
GENEREUX, Joseph (Henri Firmin)	76	S	LAWRENCE, Mass., Etats-Unis	23.04.86
ROCHE, André (André Raoul)	51	P	CHEYLARD, Ardèche, France	29.04.86
BOIS, Aimé (Gabriel Aimé)	88	S	ST-GENIS-LAVAL, France	01.05.86
DEVIENNE, Jacques (Joseph Crescent)	64	P	STE FOY LES LYON, France	12.05.86
MOREAU, Albert (Louis Maximin)	85	S	HAUT RICHELIEU, Qué., Canada	12.05.86
AYESA ZABALETA, Félix (José Cándido)	83	S	BENALMÁDENA, Espagne	15.05.86
VAN DE WIELE, Albert (Albert Désiré)	58	P	ARLON, Luxembourg-Belge	19.05.86
CALVILLO ROMERO, Stephen Martin (Esteban María)	76	S	MIAMI, Florida, Etats-Unis	19.05.86
KRANE, Josef Franz (Joseph Gelase)	89	S	MONTEVIDEO-Sta. María, Uruguay	27.05.86
WILMOT, Ernest Geoffrey (Oliver Plunket)	58	P	SYDNEY, N.S.W., Australie	30.05.86
BRUNETTO, Aldo (Nazario Maria)	67	P	JOUNIEH, Liban	30.05.86
ARITIO DUEÑAS, José Natalio (Agustín Carlos)	67	T	DURANGO, Vizcaya, Espagne	01.06.86
SOUZA, Vicente Alburquerque de (Olavo Plinio)	57	P	RECIFE-APIPUCOS, Brésil	02.06.86
FAURE, Jean Bapt. Marie (Marie Joannice)	63	S	MARLHES, Loire, France	18.06.86
DESMET, Wilfrid (Simon Stock)	89	P	SINT ANDRE te LUBBEEK, Belgique	25.06.86
REYNAUD, Delphin Victor (Marie Delphin)	77	P	BLANCOTTE, CAZERES, France	28.06.86
POIRIER, Rodolphe (Louis Cécilien)	68	S	QUEBEC-Hôpital Laval, Canada	02.07.86
PARES, Martín Tacito (Leonidas Tacito)	62	S	BRISBANE, QLD., Australie	03.07.86
GOSSELIN, Jh. Gerard Majella (Jh. G. Majella)	70	S	CHATEAU RICHER, Qué., Canada	15.07.86
HIDALGO ARROYO, Alberto (Epifanio María)	75	S	JAVEA, Alicante, Espagne	15.07.86
BOCCIGNONE, Arcido Félix (Fulgencio Neri)	65	P	LA PLATA, Bs. As., Argentine	20.07.86
POULIN, Lionel (Emile Fortune)	72	S	QUEBEC-Hôtel Dieu, Canada	21.07.86
VALVERDE ORTEGA, Ruperto (Victor Ruperto)	59	S	SIGÜENZA, Espagne	26.07.86
MATA BARGES, José (Pablo Nicolás)	84	S	CHOSICA, Pérou	06.08.86
ESPINOSA HOJAS, Constantino (Job Antonio)	72	S	SÃO PAULO-Arquid., Brésil	07.08.86
ECHARRI ARAMENDIA, Francisco (José Blas)	79	P	ST PAUL 3 CHATEAUX, France	08.08.86
BRETON, Charles Eugène (Charles Daniel)	77	P	CHATEAU RICHER, Qué., Canada	14.08.86
FERREIRA, Ventura (Cypriano José)	79	P	CAMPINAS, SP., Brésil	14.08.86
HUARTE OJER, Martín (Eoldo Martín)	73	S	SANSALVADOR-S. Alf. El Salv.	17.08.86
FERNÁNDEZ, Lucio Otilio (Carlos)	69	S	ARMENIA, Quindío, Colombie	19.08.86
TREPANIER, Gabriel (Marie Azarias)	74	S	QUEBEC, Canada	31.08.86
SANZ QUINTANA, Antolín (Eulogio María)	69	S	SIGÜENZA, Espagne	24.08.86
CLAEYS, Arthur (Léon Arthur)	91	S	KESSEL-LO, Belgique	01.09.86
LEÓN HERRERO, Virgilio (Román Virgilio)	58	S	AVELLANES, Lérida, Espagne	06.09.86
KNAUER, Otto (Otto Xaver)	74e	P	ALGASING, Bavière, Allemagne	08.09.86
SCHMIT, Nicolás (Joseph Pacôme)	104	S	RECIFE-APIPUCOS, Brésil	17.09.86
IBÁÑEZ DE LA ROSA, Estanislao (Kostka Luis)	73	P	CURICO, Chili	18.09.86
McDERMOTT, Patrick (Michael Robert)	94	P	LAWRENCE, Mass., Etats-Unis	24.08.86
CHANSON, Pierre (Frédéric)	88	S	JBEIL, Liban	26.09.86
BRETAS, Anchises (Aleixo)	80	S	BELO HORIZONTE, MG., Brésil	27.09.86
LABERGE, Léopold (Marie Rodrigue)	70	S	IBEVILLE-Champagnat, Canada	30.09.86



**37ª SESIÓN DEL CURSO DE ESPIRITUALIDAD EN SAN LORENZO DE EL ESCORIAL (MADRID - ESPAÑA)
Febrero-junio de 1986**

De pie:

Arcadio García, de la Sagrada Familia, Brasil. - José Antonio Molina, Levante. - Teodoro Bravo, Bética. - Miguel Ángel Schönfeld, Adm. - Sebastião Ferrarini, São Paulo, Brasil. - Ramón Rivas, México Central. - Abel Viñuela, Luján, Argentina. - Ángel Sancho, Levante. - Carlos Wielgancuk, Dtor. Adj. - Miguel Ángel Pérez, Perú.

Sentados:

Severo Gago, Castilla. - Eugenio Magdaleno, C. G. - P. Florencio Álvarez, OSA, capellán. - Francisco Hierro, Norte. - Benito Arbués, V. G. - Casimiro Sánchez, Dtor. - Lucinio Medel, Norte. - Jesús Allende, América Central.

Abajo:

Jesús Orte, Madrid, España. - Melchor Díez, Paraguay. - Alberto Ricica, América Central. - Agapito Arroyo, Bética, España. - Alcindo Telöken, Porto Alegre, Brasil. - Jesús Villa, Madrid, España.

**38ª SESIÓN DEL CURSO DE ESPIRITUALIDAD EN SAN LORENZO DE EL ESCORIAL (MADRID - ESPAÑA)
Agosto-diciembre de 1986**

De pie:

Gonzalo Castillo, México Occidental. - Carlos Wielganczuk, Director Adjunto. - Gregorio Strack, Luján. - Manuel Jorques, Levante. - Dionisio Pérez, Norte. - Iñaki Aranguren, Norte. - Julio Quintero, Colombia.

Sentados:

Héctor Jiménez, México Occidental. - Miguel Ángel Schönfeld, Adm. - P. Florencio Álvarez, OSA, Capellán. - R. H. Charles Howard, S. G. - H. Benito Arbués, V. G. - Casimiro Sánchez, Dtor. - Martín Orduz, Colombia.

Abajo:

Alfredo Lobato, América Central. - Elicio García, Levante. - Onorino Rota, Italia.





1^{ère} rangée: Ewaldo Neis, Benito Majella, S.G., Claude Raleomiur, Guy Falandre. △

2^{ème} rangée: Gilbert Fronost, Robert Saput, Michel Lambert, Epaphrodite, Albert Davian, Georges Nakim, Jean Rousseu.

Juin 1986

1^{ère} rangée (de gauche à droite): Camille Gros, Gabriel Moulin, André Guérin, Léo-Ph. Lévesque, Père Jean Coutagne, S.M., Jean Roche, Charles Howard, S.G., Majella Bouchard, Jean Silvestrini, Lucien Razafindrainibe, Marcel Pla, Jean Escot.

2^{ème} rangée: André Leconte, Roger Alvoet, Georges Maire-Sébille, Maurice Rama, Gustave Roth, René Mathay, Mathieu Moors, Luiz Sentini, Eugène Horber, Pierre Lewintre, Roger Langlois, Clément Jacquat.

3^{ème} rangée: Pierre Poinas, Nicolas Coadic, Giacomo Deromedi, Paul Klein, Robert Duvivier, Roberto Borges, Justin Lacour, François Belany, Antoine Thiebo, Alfredo Catalán, Teófilo Senosiain.

Novembre 1986 ▽



SESSIONS DE SPIRITUALITÉ • MAISON GÉNÉRALICE